



UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física – PPGCAF

JUSSARA DE SOUZA SOARES

**RETRATO DE UM PROJETO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO:
REDE DO BEM**

Niterói

2024

JUSSARA DE SOUZA SOARES

RETRATO DE UM PROJETO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO:
REDE DO BEM

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, da Universidade Salgado de Oliveira, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física. Área de Concentração: Aspectos Biodinâmicos e Socioculturais das Atividades Físicas. Linha de Pesquisa: Educação Física, Atividade Física, Esporte e Manifestações Culturais. Projeto de Pesquisa: Educação Física, Esporte e Atividade Física para o Desenvolvimento Sustentável e a Paz.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Renata de Sá Osborne da Costa

Niterói

2024

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

S676 Soares, Jussara de Souza.
Retrato de um projeto sociocultural e esportivo: Rede do Bem. / Jussara de Souza Soares. -- Niterói, RJ, 2024.
xii, 13-82p. il.; tabs.
Numeração da publicação: [i] – xii, 13-82p].
Referência(s): P. 57-62.
Apêndice(s): P. 63-75
Anexo(s): P. 76-82.

Orientadora: PhD. Renata de Sá Osborne da Costa.
Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física) – Universidade Salgado de Oliveira, 2024.

1. Projeto social esportivo – Rede do Bem. 2. Educação física. 3. Trabalho em rede. I. TÍTULO.

CDD 613.7

Elaborado pela Biblioteca Universo Niterói, com os dados fornecidos pelo (a) autor (a), sob a responsabilidade de Sirléia Rodrigues de Mattos - CRB-7/5230.

JUSSARA DE SOUZA SOARES

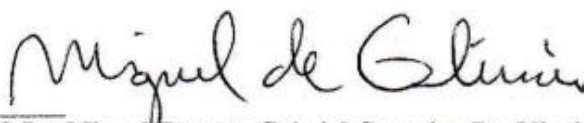
"RETRATO DE UM PROJETO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO: REDE DO BEM."

Dissertação submetida ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira, como parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestre em Ciências da Atividade Física, aprovada no dia 04 de dezembro de 2024 pela banca examinadora, composta pelos professores:

Documento assinado digitalmente
gov.br RENATA DE SA OSBORNE DA COSTA
Data: 17/12/2024 10:30:01-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Dr. Renata de Sá Osborne da Costa

Professora do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO)



Prof. Dr. Miguel Ernesto Gabriel Couceiro De Oliveira
Professor da Universidade (FIOCRUZ)



Prof. Dr. Roberto Ferreira dos Santos
Professor do PPG em Ciências da Atividade Física da Universidade Salgado de Oliveira
(UNIVERSO)

DEDICATÓRIA

Primeiramente à Deus, ao meu príncipe Pietro que faz me tornar cada dia uma pessoa melhor, ao meu incentivador e companheiro de vida Victor, às minhas amadas sempre presentes em minha vida, minha mãe Lindinalva, hoje em memoriam e minha irmã Kátia. Ao meu pai Júlio in memoriam. Sei que essa conquista se deve a toda a educação, amor, incentivo e apoio que sempre me deram. Aos meus amados sobrinhos Bianco e Ingrid e também ao meu irmão Júlio. E agora a minha amada Liz Maya, presente de Deus nesse ano de 2024 no forninho em que encerro esse trabalho com a minha defesa.

AGRADECIMENTO

À professora Renata Osborne. Obrigada por ter acreditado em mim e ter oportunizado tal momento de aprendizado, crescimento acadêmico e profissional em minha vida. Obrigada pelas orientações e correções. Obrigada pela calma que nos transmite e pelo carinho e dedicação com este trabalho e com esta orientanda. Obrigada, aos queridos amigos que o mestrado me apresentou em plena pandemia, mesmo estando distantes, parecia estarmos cada dia mais próximos e os nossos vínculos se estreitando cada aula que assistíamos: Igor, Felipe, Andrew, Rafael e Rodrigo e em especial, àquela que me acompanhou mais de perto nos momentos de angústias e aflições: Jéssyca. Obrigada pelas contribuições, pelos desabafos e incentivos durante todo o curso. Obrigada pela amizade construída a partir do mestrado.

À Carol, minha vizinha amiga, que muitas vezes precisei que ficasse com meu filho para que eu pudesse assistir e participar das aulas online. A minha querida Diretora Marcelle Nader por me incentivar nos meus estudos do Mestrado.

Ao programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física, através da sua secretária Amanda e da coordenação do curso de Educação Física. Aos professores Carlos Figueiredo e Roberto Santos por estarem mais presentes na minha área de escolha: Social. Ao PGCAF-UNIVERSO pela bolsa cedida durante todo o tempo de mestrado.

Aos professores da banca, Roberto Ferreira dos Santos e Miguel Ernesto Gabriel Couceiro de Oliveira. Obrigada por terem aceitado o convite e pelas contribuições para com este trabalho. A todos os professores do curso de mestrado.

Por fim, agradeço a Deus por permitir que todas essas relações se estabelecessem e contribuíssem para a construção dos sentidos da minha vida, pois foi por ele que cheguei a alcançar meus objetivos de pesquisa.

SOARES, J.S. RETRATO DE UM PROJETO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO: REDE DO BEM. Dissertação (Mestrado em Ciências da Atividade Física). Universidade Salgado de Oliveira. Niterói. 2022.

RESUMO

Os projetos sociais esportivos não possuem um caráter obrigatório, eles são vistos como uma complementação ao ensino formal, dessa forma podem ter variados significados na vida dos participantes e das suas famílias. Esta pesquisa teve como objetivo investigar a importância do Projeto Rede do Bem, sua origem, evolução e visões por parte dos seus participantes. A revisão de literatura abordou as seguintes temáticas: os projetos sociais, o esporte, a educação física, a inclusão, a exclusão e a relevância do trabalho em rede no que diz respeito à promoção do bem-estar físico e social, na promoção da cidadania e na inserção de crianças e adolescentes em projetos sociais. A abordagem metodológica qualitativa para a pesquisa de campo caracterizou-se como um estudo de caso. Os dados foram coletados através de documentos relativos ao projeto e o principal instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada com perguntas abertas com 5 adolescentes, 5 responsáveis, 2 funcionários e 1 voluntário participantes do núcleo Projeto Social Rede do Bem na cidade de Cabo Frio no estado do Rio de Janeiro. A análise de dados baseou-se em procedimentos da teoria fundamentada e se centrou nos principais temas que emergiram da fala dos entrevistados. Para os profissionais, responsáveis e adolescentes participantes do Projeto Rede do Bem tem o sentido de além de ocupar o tempo com atividades, contribuir na vida social. Também constitui um espaço de diferentes aprendizagens, onde crianças e adolescentes podem se engajar em atividades de seu interesse e podem se divertir, brincar e jogar. O projeto é percebido como um espaço capaz de promover uma socialização positiva. Para vários entrevistados é um meio de diferentes aprendizagens, uma das formas de aprendizagem apontada pelos responsáveis foi a melhoria do comportamento dos filhos, sendo mais educados e respeitosos. Foi sugerido melhoria na infraestrutura do parquinho da praça, local das práticas do projeto, e parcerias com outros projetos da cidade. Recomendamos que sejam realizadas pesquisas em diferentes projetos sociais, esportivos e culturais brasileiros para uma maior compreensão dos significados atribuídos pelos participantes e benefícios comunitários.

Palavras chaves: Projeto Social. Educação física. Esporte. Trabalho em rede.

SOARES, J.S. PORTRAIT OF A SOCIOCULTURAL AND SPORTS PROJECT: REDE DO BEM. Dissertation (Master's in Physical Activity Sciences). Salgado de Oliveira University. Niterói. 2022.

ABSTRACT

Social sports projects do not have a mandatory character, they are seen as a complement to formal education, so they can have various meanings in the lives of participants and their families. This research aimed to investigate the importance of the Rede do Bem Project, its origin, evolution and visions on the part of its participants. The literature review addressed the following themes: social projects, sports, physical education, inclusion, exclusion and the relevance of networking with regard to the promotion of physical and social well-being, the promotion of citizenship and the inclusion of children and adolescents in social projects. The qualitative methodological approach to the field research was characterized as a case study. Data were collected through documents related to the project and the main data collection instrument was the semi-structured interview with open questions with 5 adolescents, 5 guardians, 2 employees and 1 volunteer participating in the Rede do Bem Social Project nucleus in the city of Cabo Frio in the state of Rio de Janeiro. The data analysis was based on grounded theory procedures and focused on the main themes that emerged from the interviewees' speech. For the professionals, guardians and adolescents participating in the Rede do Bem Project, it has the sense of not only occupying their time with activities, but also contributing to their social life. It also constitutes a space for different learning, where children and adolescents can engage in activities of their interest and can have fun, play and play. The project is perceived as a space capable of promoting positive socialization. It is perceived by several interviewees as a means of different learning, one of the forms of learning pointed out by those responsible was the improvement of their children's behavior, being more polite and respectful. We recommend that research be carried out in different Brazilian social, sports and cultural projects for a greater understanding of the meanings attributed by the participants and community benefits.

Keywords: Social Project; PE; Sport; Network work.

LISTA DE ABREVIATURAS

CF - Constituição Federal

EF - Educação Física

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada

LIE - Lei de incentivo ao Esporte

ONG`s - Organizações não-governamentais

ONU - Organização das Nações Unidas

PIS - Projetos de Inclusão Social

SENIFE - Secretaria Nacional de Incentivo e Fomento ao Esporte

UNESCO - Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura

RJ - Rio de Janeiro

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. REVISÃO DA LITERATURA	13
2.1. O esporte e a sua origem	13
2.2. Definindo o que é esporte: algumas visões	15
2.3. A Educação Física no contexto escolar.....	16
2.4. A discussão social do esporte.....	19
2.5. Legislação sobre incentivo ao esporte ao Brasil	21
2.6 . Inclusão social.....	24
2.7. Exclusão social e responsabilidade social	25
2.8. Projetos sociais	27
2.9. O esporte e a educação na inclusão de projetos sociais	30
3. O exercício físico e o esporte na escola	32
3.1. Trabalho em rede e o terceiro setor.....	34
 4. MÉTODOS	 36
4.1.O contexto da pesquisa.....	37
4.2. Instrumento para a produção e análise dos dados.....	40
 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	 42
5.1. Trajetória do Projeto Rede do Bem	44
5.2. O projeto e suas parcerias	46
5.3. O projeto como um espaço acolhedor, seguro e de aprendizagem	48
5.4. A importância do projeto na vida de seus participantes e de seus familiares	51
 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	 55

REFERÊNCIAS	57
APÊNDICE A – Termo de assentimento livre e esclarecido (adolescentes)	63
APÊNDICE B – Termo de consentimento livre e esclarecido (Responsável do participante menor de idade)	65
APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido (Professores, funcionários e voluntários)	69
APÊNDICE D – Roteiro de entrevista com os adolescentes	72
APÊNDICE E – Roteiro de entrevista aos responsáveis dos participantes do projeto ...	73
APÊNDICE F – Roteiro de entrevista aos professores, funcionários e voluntários do projeto	74
APÊNDICE G – Roteiro de entrevista com a coordenadora do projeto	75
ANEXO A – Termo de autorização do comitê de ética	76
ANEXO B – Produções acadêmicas	77
ANEXO C – Termo de autorização para disponibilização de trabalhos científicos	80
ANEXO D - Relatório de autenticidade da dissertação	81

1.INTRODUÇÃO

A Carta Internacional de Educação Física, da Atividade Física e do Esporte da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura, em seu artigo primeiro destaca que todo ser humano tem direito fundamental de acesso à educação física, à atividade física e ao esporte, sem qualquer tipo de discriminação com base em etnia, gênero, orientação sexual, língua, religião, convicção política ou opinião, origem nacional ou social, situação econômica ou qualquer outra. (UNESCO, 2015)

A Organização das Nações Unidas (ONU) divulgou um documento intitulado “Esporte para o Desenvolvimento e a Paz”. É um relatório que faz uma análise da situação do esporte mundial e propõe um conjunto de políticas públicas para a promoção do esporte no Mundo. Nele, fica claro que, no mundo inteiro, há um movimento no sentido de valorizar o esporte para a melhoria da qualidade de vida no Planeta. (ONU-BR, 2016).

A Constituição Federal Brasileira inclui, em seu artigo 217, a prática do esporte e do lazer como direito de todo cidadão (Brasil, 1988).

Art. 217. É dever do Estado fomentar práticas desportivas formais e não-formais, como direito de cada um, observados: I - a autonomia das entidades desportivas dirigentes e associações, quanto a sua organização e funcionamento; II - a destinação de recursos públicos para a promoção prioritária do desporto educacional e, em casos específicos, para a do desporto de alto rendimento; III - o tratamento diferenciado para o desporto profissional e o não-profissional; IV - a proteção e o incentivo às manifestações desportivas de criação nacional. § 1º O Poder Judiciário só admitirá ações relativas à disciplina e às competições desportivas após esgotarem-se as instâncias da justiça desportiva, regulada em lei. § 2º A justiça desportiva terá o prazo máximo de sessenta dias, contados da instauração do processo, para proferir decisão final. § 3º O Poder Público incentivará o lazer, como forma de promoção social.

A inclusão deste artigo ocorreu sob forte influência de movimentos internacionais pelo reconhecimento do esporte como direito de todos e, nacionalmente, mediante ampliação da compreensão das manifestações “esporte-educação”, “esporte-participação” e “esporte-performance” na realidade esportiva do país (Tubino, 2010). A partir dessa ampliação, reconhecida como fundamental ao desenvolvimento humano, a prática esportiva aproxima-se definitivamente do campo educacional no Brasil (Alves; Pieranti, 2007).

Na visão do direito de todo cidadão ao esporte, a educação física e a atividade física, as práticas corporais devem ser diversificadas e atender as necessidades e gostos de diferentes grupos da sociedade.

Internacionalmente, o Esporte serve para aproximar povos diferentes, para difundir culturas, para promover a paz. Os eventos esportivos, como os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, tornam o país-sede conhecido mundialmente, em todos os ângulos, e ajudam até mesmo no intercâmbio comercial entre as nações. O futebol, como um entre tantos outros exemplos, sempre contribuiu para a difusão dos valores culturais brasileiros, para a ampliação das nossas relações econômicas e de fraternidade com outros povos. São, essas todas, características que denotam a complexidade do mundo do esporte, e que devem ser alvo de nossas preocupações. (IPEA, 2004)

Ainda de acordo com Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), por inúmeros fatores, o Brasil tem condições de ser não simplesmente o país do futebol, mas, sim, o país de todos os esportes, num sentido amplo, que valorize políticas públicas de esporte e lazer por meio da qualificação e do acesso aos espaços públicos, garantindo programas sistemáticos. É possível fazer com que todos possam praticar esporte nas escolas, nas ruas, nas praças e projetos sociais esportivos. Conforme o entendimento de Gomes e Pereira (2005, p.361) “o Estado reduz suas intervenções na área social e deposita na família uma sobrecarga que ela não suporta pela situação de vulnerabilidade socioeconômica”.

De acordo com o artigo 3º, II da Lei Pelé, o desporto de participação, de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas tem a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente. Dessa forma, podemos perceber que o esporte praticado de forma não obrigatória, por interesse do participante e de seus responsáveis pode ser uma ferramenta de verdadeira inclusão e socialização por meio da utilização de jogos, brincadeiras, atividades esportivas e culturais. (Brasil, 1998).

Existindo a necessidade de inserção de crianças e adolescentes em programas esportivos e culturais surge cada vez mais a necessidade de fomentar implantação de projetos sociais para que oportunize a inclusão desse público em estabelecimentos que promovam a participação para todos sem discriminação ou preconceitos e estereótipos construídos historicamente, alicerçada no respeito e dignidade do outro com suas diferenças.

Pretende-se nessa pesquisa compreender os sentidos e os significados atribuídos a projetos sociais esportivos, mais especificamente o da Rede do Bem. Meu interesse nesse tema surgiu a partir da minha participação no projeto como profissional de Educação Física no ano de 2019, sendo eu parte do quadro de professores da Secretaria de Esporte e Lazer (SEMEL)

da Prefeitura Municipal de Cabo Frio. Foi uma parceria entre as secretarias da prefeitura e o projeto social Rede do Bem. E em 2020, por conta da pandemia de Covid-19 o projeto teve que ser paralisado em suas atividades presenciais e o meu contrato pela prefeitura foi encerrado. Em 2021, as atividades foram voltando aos poucos, com os devidos cuidados de prevenção da Covid-19.

O Projeto Social Rede do Bem desde o início atende crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, oferecendo práticas de atividades esportivas e oficinas para os participantes, além de fornecerem uniforme, equipamento para as aulas e lanche ao final das atividades. Dentre as atividades ofertadas atualmente estão as aulas de ballet, futebol, xadrez, Taekwondo, karatê, capoeira, música (violão) e artesanato.

Atualmente o Projeto Rede do Bem, está funcionando em uma comunidade na Praça do Cajueiro, no Bairro Però na cidade de Cabo Frio. A praça conta com algumas salas, parquinho e campo de futebol que estava abandonado, sem uso e sem energia. Com a chegada do Projeto na praça do cajueiro, foi possível revitalizar toda a infraestrutura, começando pela energia, que não havia lâmpadas e ficava muito escuro, deixando o local perigoso para os moradores durante a noite.

Todos os adolescentes entrevistados estudam na Escola Municipal Evaldo Sales, é uma escola municipal da rede pública de Cabo Frio do Ensino Fundamental I e II (1º ao 9º ano), localizada no Bairro Però e é a escola mais próxima da residência dos participantes do Projeto e da praça do cajueiro, local onde funciona o Projeto Rede do Bem.

O objetivo geral da pesquisa é entender a importância do que o Projeto Social Rede do Bem tem para os seus participantes.

Os objetivos específicos são:

- ✓ Descrever o histórico do Projeto Rede do Bem
- ✓ Descrever a rotina de atividades esportivas e culturais praticadas através de brincadeiras, jogos, oficinas e esportes;
- ✓ Compreender como o trabalho em rede e o projeto social se integram;
- ✓ Compreender de que forma o Projeto Rede do Bem repercute na vida dos participantes;

Compreender as diferentes visões que os participantes tem do Projeto Rede do Bem;

2. REVISÃO DA LITERATURA

2.1. O ESPORTE E A SUA ORIGEM

Entre o fim da Idade Média e o início da Idade Moderna, houve um período de transição e grandes transformações denominado de Renascimento. Foi um movimento intelectual que atingiu todos os setores da sociedade.

A partir do século XVIII, aparecem inúmeros filósofos, pedagogos e pensadores que fixaram as bases da educação física moderna e influenciaram as escolas e os sistemas posteriores.

Alguns historiadores afirmam que as primeiras manifestações esportivas aconteceram na Grécia antiga. Os gregos tinham no esporte e na atividade corporal, meio de formação para os jovens, iniciando aos seis anos de idade com a ginástica (Marinho, 1980, *apud* Esteves, 2014).

O esporte da antiguidade, observado desde a pré-história teve como principal manifestação os Jogos Gregos que compreendiam as Olimpíadas, os Jogos Fúnebres e os Jogos Píticos (Tubino, 1987). Esses jogos foram os primeiros registros de uma competição organizada e marcaram a história esportiva por representarem a ideia inicial de esporte (Tubino, 1993, *apud* Esteves, 2014).

O esporte se estrutura na Idade Contemporânea, na Inglaterra, nas Escolas Públicas, no final do século XIX, como forma de civilizar jogos populares que até então eram livres, com regras diferentes a cada lugar de prática e passou por diversas transformações, se destacando como fenômeno social internacional e assumindo diferentes significados (Gallatti, 2010).

Na Grécia antiga, os espartanos eram belicistas e adoradores dos exercícios corporais. Os atenienses como intelectuais, interpretavam os jogos esportivos como parte da cultura, da religião, e como meio de educação (Pereira, 1980, *apud* Esteves, 2014).

Em 1882, Rui Barbosa enviou um parecer ao projeto “Reforma do Ensino Primário e Várias Instituições Complementares da Instituição Pública” e nele, se voltou com atenção para a Educação Física, terminando-o com uma proposta de instituir uma sessão especial de ginástica na escola normal, a categoria dos professores de ginástica iria ser equiparada com de outros professores, ditos “intelectuais” e finalmente a ginástica seria inclusa no quadro de disciplinas distintas, no horário distinto do recreio e depois da aula (Castellani Filho, 1988). A história institucional do esporte no Brasil foi constituída por intermédio da Lei nº 378/37, e criada a

Divisão De Educação Física do Ministério da Educação e Cultura. Nos anos entre 1970 e 1994, a área do Esporte foi representada por diversas nomenclaturas vinculadas ao Ministério da Educação. (Brasil, 2019).

A primeira Conferência Nacional do Esporte (CNE), realizada em 2004, quando foi definida a Política Nacional do Esporte, foi aprovada resolução de criação do Sistema Nacional de Esporte e Lazer. Na ocasião, também ficou decidido que a construção do sistema seria o tema da segunda CNE, em 2006. (Brasil, 2015).

Fazendo uma breve análise histórica do esporte no Brasil percebe-se que o Esporte não foi, e ainda não é priorizado pelos representantes públicos na esfera federal e por consequência estaduais e municipais.

Conforme o caderno de propostas do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), a primeira Conferência Nacional do Esporte aconteceu em 2004, em Brasília, Distrito Federal, envolveu Estados e Municípios do Brasil, através da comunidade esportiva e os movimentos sociais e populares de todo o País. Cerca de 83 mil pessoas se envolveram no processo, com enorme entusiasmo. Foram 60 Conferências Municipais e 116 Regionais, responsáveis pelo efetivo envolvimento, nessas etapas, de 873 municípios. Foram eleitos 861 delegados, dos quais 208 mulheres. O tema Esporte, Lazer e Desenvolvimento Humano, por si só, inspirou os participantes e gerou uma Conferência voltada para uma nova visão sobre o tema. Os processos desses envolvimento foram decisivos para a formulação de uma Política Nacional do Esporte e de um Sistema Nacional do Esporte e do Lazer. (IPEA, 2004).

Outra grande conquista se demonstra na publicação da Carta Internacional da Educação Física e do Esporte da UNESCO (UNESCO, 1978) que foi atualizada em 2015, reafirma que o esporte é um direito fundamental de todos, fortalecendo vínculos entre governos e sociedade a imprimir esforços pela sua difusão para toda a população. No Brasil, os constituintes de 1988 inseriram o artigo 217 da Constituição Federal (CF), que assegura o esporte como direito de cada um e incumbe o Estado de fomentá-lo. (Brasil, 1988)

Como marco legal, inaugura-se a partir daí a noção de que o esporte e o lazer são direitos sociais.

O Ministério do Esporte, criado pela Medida Provisória nº 103, de 1ª de janeiro de 2003, tem como missão "formular e implementar políticas públicas inclusivas e de afirmação

do esporte e do lazer como direitos sociais dos cidadãos, colaborando para o desenvolvimento nacional e humano" ou seja, sua tarefa é assegurar e facilitar o acesso de todos a atividades esportivas e de lazer, como parte do compromisso do governo de minimizar o quadro de injustiças, exclusão e vulnerabilidade social que aflige a maioria da população brasileira. Leva em conta, para isso, que o esporte e o lazer são direitos sociais e, por isso, interessam à sociedade civil organizada, devendo ser tratados como questões de Estado, ao qual cabe promover sua democratização, colaborando para a construção da cidadania esportiva e de lazer. (IPEA, 2004)

2.2. DEFININDO O QUE É ESPORTE: ALGUMAS VISÕES

De acordo com Silver (1995), o esporte se caracteriza em uma ação predominante física e intelectual, competitiva, desenvolvida de acordo com as regras nacionais e internacionais, podendo ser promovida por diferentes segmentos sociais e com fins e objetivos diferentes. O autor ainda ressalta que o esporte é reconhecido por meio de três dimensões: esporte educação, esporte lazer e esporte espetáculo. Cada uma dessas dimensões possui características próprias em suas metodologias, por possuírem fins e objetivos diferentes. Esporte de lazer tem na sua essência o aspecto social, pelo fato de que exerce um papel com finalidade maior na democratização e melhora da qualidade de vida dos envolvidos.

Para Rose Jr (2002), a prática esportiva como meio de educação pode contribuir para uma formação de sujeitos afetivos, não visando o lado motor somente. O esporte quando praticado de forma correta, respeitando as fases da infância e seus limites, tem seu lado benéfico como: permitir vivências coletivas, estimulando a atuação social, desenvolvimento corporal, social e psíquico quando esse esporte não visa resultados imediatos e a autovalorização assim como o reconhecimento individual.

A ressocialização de indivíduos por meio do esporte é um tema relevante e atual, considerando a crescente necessidade de reintegração de pessoas em situação de vulnerabilidade social. Neste contexto, o esporte se mostra como uma ferramenta eficaz para o desenvolvimento físico e psicossocial, proporcionando oportunidades de competição e cooperação, resultando na elevação da autoestima e na melhoria das relações interpessoais. (Correia, 2020).

A participação dos jovens nos esportes pode desenvolver qualidades psicológicas positivas como resiliência, esperança, otimismo e autoeficácia, que são essenciais para a

inclusão social (Vianna; Lovisolo, 2005; 2009).

Embora o esporte tenha potencial para contribuir para a transformação social e a promoção da justiça, ele por si só não é suficiente para resolver problemas complexos de desigualdade social. A eficácia do esporte depende de sua integração com outras iniciativas sociais e educacionais, e de uma abordagem crítica e transformadora que vai além da simples inclusão.

Para construir uma sociedade mais justa e igualitária, é essencial um esforço coordenado e sustentado que envolva múltiplas dimensões da vida social.

2.3. A EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO ESCOLAR

De acordo com Coletivo de Autores (2009), a Educação Física surgiu no âmbito escolar na Europa no final do século XVIII, onde seus conteúdos eram focados na ginástica e dança e o seu maior público era a sociedade burguesa. A Educação Física anteriormente era praticada sob os aspectos militares, rítmicos, médicos e esportivos. No início do século XIX, uma nova sociedade surgia, a sociedade capitalista, apontando o papel do exercício físico, visando à construção de um “novo homem” muito mais ágil e forte. Alguns aspectos determinantes da inclusão social já estavam inseridos nessa “nova sociedade”. A miséria pertencia à grande parte da sociedade e a riqueza a poucos. A classe trabalhadora era meramente receitada para realização de exercícios físicos, visando um corpo saudável, disciplinado e ágil.

No Brasil, a educação física no âmbito escolar, recebeu influências da área médica com ênfase nos discursos pautados na higiene, na saúde e na eugenia, dos interesses militares e também, a partir do final da década de 1960, dos grupos políticos dominantes, que viam no esporte um instrumento complementar de ação. Nesse contexto, a educação física passou a ter a função de selecionar os mais aptos para representar o país em diferentes competições. O governo militar apoiou a educação física na escola objetivando tanto a formação de um Exército composto por uma juventude forte e saudável como desmobilização de forças oposicionistas. Assim, estreitaram-se os vínculos entre esporte e nacionalismo. (Darido, 2007).

A partir de 1980, em virtude do novo cenário político, esse modelo de esporte de alto rendimento para a escola passou a ser fortemente criticado e como alternativas surgiram novas formas de pensar a educação física no contexto escolar. Dessas considerações resultou

um período de crise que culminou com o lançamento de diversos livros e artigos que buscavam, além de criticar as características reinantes na área, elaborar propostas e pressupostos que viessem a tornar a educação física mais próxima da realidade e da função escolar. (Darido, 2007).

Pensamos que, apesar das mudanças no discurso, sobretudo o acadêmico, características desse modelo ainda influenciam muitos professores na sua prática.

Em oposição ao esporte de rendimento tão predominante nas aulas, a Educação Física, em alguns casos, voltou-se para outro extremo, passando para um tipo de aula em que o professor restringe-se ao papel de "dar a bola", sendo esta tendência chamada de recreacionista.

Praticamente o professor não intervia nas decisões dos alunos, e que era comum na faixa etária entre 12 a 15 anos, meninas escolherem vôlei e meninos futebol. Essa prática de "rolar a bola" é bastante deplorável, pois se desconsidera a importância dos procedimentos pedagógicos elaboradas pelos professores.

A Educação Física tem evoluído para além do ensino do gesto motor correto, incorporando temas transversais como ética, meio ambiente, pluralidade cultural, saúde, orientação sexual, trabalho e consumo, conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) do Brasil (1997;1998). Esta mudança visa atender às necessidades e interesses dos estudantes do século XXI, promovendo uma educação mais crítica e inclusiva.

Embora, seja possível identificar outros temas de interesse, de acordo com o contexto específico de cada grupo social. A Educação Física nas escolas tem um papel vital na problematização e análise das manifestações da cultura corporal. Ela deve desafiar estereótipos de gênero e normas de saúde, promover uma identidade física positiva e integrar práticas culturais diversas. Abordagens transdisciplinares e programas focados na imagem corporal podem contribuir significativamente para o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, ajudando-os a compreender e transformar a sociedade em que estão inseridos. (Darido, 2007).

Transformar opiniões preconceituosas sobre a educação física constitui um enorme desafio para os professores em todos os âmbitos da área da educação física. (Darido & Souza JR, 2014). No entanto, desenvolver um ensino inclusivo pode ajudar a superar o histórico da disciplina, que em muitos momentos pautou-se por selecionar indivíduos que apresentavam melhores condições físicas. Deve-se levar em conta também que, mesmo

alertados para a exclusão de grande parte dos alunos, muitos professores apresentam dificuldades em refletir e modificar a prática de atividades excludentes, devido ao enraizamento de tais procedimentos.

Atualmente a educação física escolar é entendida como uma disciplina curricular que introduz, integra e inclui o aluno na cultura corporal, formando cidadão que vai produzi-la, reproduzi-la e transformá-la, dando condições para que crianças e jovens sejam capazes de usufruir de jogos, esportes, danças, lutas e ginásticas em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da qualidade de vida (Betti 1994).

Quando o professor apoia, estimula, incentiva, valoriza, promove e acolhe a criança ou adolescente ele está desenvolvendo efetivamente uma atitude inclusiva. O professor exerce grande influência sobre as crianças e adolescentes: as formas como eles os veem, interferem não só nas relações que estabelecem, mas também na construção da autoimagem de cada um deles.

Para Werneck (2003), uma prática inclusiva na sociedade é aquela que tem a capacidade de contemplar todas as condições humanas, encontrando meios para cada ser humano exercer o direito de contribuir para o bem comum. Pensamos que a Educação Física é fonte de prazer e alegria para algumas pessoas. A partir dessa característica pode contribuir com o processo de inclusão de crianças e adolescentes na sociedade. Cabe à instituição de ensino levar em consideração a relevância social do conteúdo.

Para facilitar a adesão das crianças e adolescentes às práticas corporais seria muito bom e importante diversificar as vivências experimentadas nas aulas para além dos esportes tradicionais (futebol, voleibol ou basquetebol). A inclusão e a possibilidade das vivências das ginásticas, dos jogos, das brincadeiras, das lutas, das danças podem facilitar a adesão do aluno na medida em que aumentam as chances de uma possível identificação com o esporte que mais lhe agrada. (Darido; Souza Júnior, 2007)

A Carta Internacional de Educação Física, da Atividade Física e do Esporte ressalta que a oferta da educação física, da atividade física e do esporte de qualidade é essencial para a plena realização do seu potencial na promoção de valores como o jogo limpo (*fair play*), a igualdade, a integridade, a excelência, o compromisso, a coragem, o trabalho em equipe, o respeito pelas regras e leis, a lealdade, o respeito por si próprio e pelos demais participantes, o espírito de comunidade e solidariedade, bem como a diversão e a alegria. (UNESCO, 2015).

2.4. A DISCUSSÃO SOCIAL DO ESPORTE

O Manifesto Mundial do Esporte de 1964, editado por um conselho da organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e a Cultura (UNESCO) reconheceram o esporte na escola e o de tempo livre, além do de rendimento, como um direito de todos. (Tubino, 1999).

As Nações Unidas reconhecem que o esporte, como um fenômeno cultural, reflete a sociedade e, por isso, é contraditório e complexo. Ele não é uma simples cura para os problemas de desenvolvimento, mas o seu lado positivo pode crescer, com monitoramento e correto direcionamento. O direito de acesso e participação em esportes é reconhecido em várias convenções internacionais. (Nações Unidas, 2016).

Em 1978, a Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura (UNESCO) descreveu o esporte como um “direito fundamental para todos”. Este reconhecimento sublinha a importância do esporte não apenas como uma atividade física, mas também como um componente essencial para o desenvolvimento humano e social. (UNESCO, 2016).

A prática de esportes e o direito de brincar são reconhecidos como direitos humanos fundamentais por várias organizações internacionais, incluindo a ONU e a UNESCO. No entanto, esses direitos muitas vezes não são respeitados ou implementados de maneira adequada, conforme destacado pela UNESCO em 2016. Nos anos de 2000, o esporte também fazia parte dos Objetivos do Desenvolvimento do Milênio. Na agenda 2030, a Assembleia Geral reconheceu a atividade como “um importante facilitador do desenvolvimento sustentável”, destacando a promoção da tolerância e respeito, além das contribuições para o empoderamento das mulheres e dos jovens, indivíduos e comunidades. (UNESCO, 2016).

Todo ser humano tem direito fundamental de acesso à educação física e ao esporte, que são essenciais para o pleno desenvolvimento de sua personalidade. (UNESCO, 1978). Considerando que muitos programas e projetos sociais esportivos, pedagógicos e culturais, surgem a partir de direitos violados pelo poder público, a priori, geralmente onde crianças e adolescentes vivem em situação de vulnerabilidade social, e que esses estabelecimentos precisam ser seguros para práticas das atividades ofertadas.

Segundo a Convenção das Nações Unidas, as crianças têm direito de participar de esportes em um ambiente inclusivo, seguro e prazeroso. Têm direito de serem ouvidas e os indivíduos responsáveis pela provisão do ambiente esportivo têm, portanto, o dever de cuidar e proteger as crianças de qualquer forma de prejuízo. As organizações devem buscar o melhor para as crianças (International Safeguards For Children In Sport, 2016).

A Carta Internacional de Educação Física e Desportos, publicada pela UNESCO em 1978, foi um marco significativo para o direito à prática esportiva, estabelecendo a prática da educação física e do esporte como um direito fundamental para todos.

A Carta da UNESCO também destaca a proteção dos valores éticos e morais no esporte, abordando questões como violência, doping e excessos comerciais. Normas como dignidade humana, equidade, classificação de discriminação, bem-estar infantil, fair play, solidariedade, paz, amizade e honestidade são fundamentais nos documentos de políticas internacionais sobre educação física e esportiva. Segundo Tubino (2005), o esporte pode ser caracterizado em três formas distintas: Esporte-Educação, Esporte-Lazer e Esporte de Desempenho.

O Esporte-Educação possui os seus valores pautados na participação, sócio-educação, inclusão, cooperação, desenvolvimento esportivo, coeducação, desenvolvimento do espírito esportivo e corresponsabilidade. O Esporte-Lazer já carrega o princípio do prazer em participar. E o Esporte de Desempenho traz o valor da superação (Tubino, 2005). A ética esportiva deve estar baseada na convivência humana e manifesta nas três dimensões esportivas (Tubino, 2005).

- a) O conceito do esporte foi estendido por uma maior quantidade de aspectos sociais importantes e ele passou a envolver o exercício da função de coesão social;
- b) O favorecimento, através da atividade coletiva, do desenvolvimento da consciência comunitária;
- c) Meio de socialização;
- d) Atividade de prazer;
- e) Instrumentos de equilíbrio social;
- f) Desempenho de um papel de compensação, pelo prazer, contra o excesso de industrialização (Tubino, 2005).

Os jogos esportivos, conhecidos também como esportes coletivos, possuem características de esportivização, com entidades organizadas, regras institucionalizadas e padronizadas, mudando a universalidade e a manutenção de regras inflexíveis. Esses esportes integram os Jogos Olímpicos ou buscam fazer parte deles para serem reconhecidos como esportes. (Tubino, 2005).

Para Kofi Annan, o esporte é um fenômeno amado pelas pessoas, seus valores são universais e une pessoas de várias origens. O esporte é uma “escola para a vida” (Nações Unidas, 2005). O relatório sobre o ANO INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO FÍSICA lista habilidades e valores aprendidos pela prática esportiva, são eles: cooperação, comunicação, respeito por regras e pelos outros, solução de problemas, jogo justo, autoestima, confiança, honestidade, autorrespeito, tolerância, trabalho em equipe, disciplina, liderança, como administrar a competição e solidariedade (Nações Unidas, 2005).

O esporte-participação tem o prazer lúdico como intrínseco, objetivando o bem-estar social dos jogadores e está relacionado com o tempo livre e lazer. Essa dimensão esportiva é desenvolvida em espaços e tempo sem obrigações cotidianas, mas se dedica à descontração, desenvolvimento pessoal, diversão e relacionamentos humanos e ainda proporciona sentimento de liberdade a cada jogador, que participa pela própria vontade (Bracht, 2000).

2.5. LEGISLAÇÃO SOBRE INCENTIVO AO ESPORTE NO BRASIL

A lei 9615/98, mais conhecida como Lei Pelé, estabelece normas para diversos assuntos referentes à condução do Esporte no Brasil. No Art. 7º da Lei Pelé, os recursos do Ministério do Esporte terão a seguinte destinação: (Redação dada pela Lei nº 10.672, de 2003)

I - Desporto educacional;

II - Desporto de rendimento, nos casos de participação de entidades nacionais de administração do desporto em competições internacionais, bem como as competições brasileiras dos desportos de criação nacional;

III - Desporto de criação nacional;

IV - Capacitação de recursos humanos:

a) Cientistas desportivos;

b) Professores de educação física; e

c) Técnicos de desporto;

V - Apoio a projeto de pesquisa, documentação e informação;

VI - Construção, ampliação e recuperação de instalações esportivas;

VII - apoio supletivo ao sistema de assistência ao atleta profissional com a finalidade de promover sua adaptação ao mercado de trabalho quando deixar a atividade;

VIII - Apoio ao desporto para pessoas portadoras de deficiência.

Ainda nesse contexto da Lei Pelé, existe a Manifestação esportiva que diz respeito à forma como o esporte se organiza no Brasil.

São três as manifestações amplamente difundidas. Na portaria n.º 424 de 22 de junho de 2020, do Ministério da Cidadania, encontramos a descrição delas:

I – Desporto educacional: praticado nos sistemas de ensino e em formas assistemáticas de educação, evitando-se a seletividade, a hiper competitividade de seus praticantes, com a finalidade de alcançar o desenvolvimento integral do indivíduo e a sua formação para o exercício da cidadania e a prática do lazer;

II – Desporto de participação: de modo voluntário, compreendendo as modalidades desportivas praticadas com a finalidade de contribuir para a integração dos praticantes na plenitude da vida social, na promoção da saúde e educação e na preservação do meio ambiente;

III – Desporto de rendimento: que poderá ser compreendido da seguinte forma:

a) desporto de rendimento: praticado segundo regras nacionais e internacionais, com a finalidade de obter resultados e integrar pessoas e comunidades do País e estas com as de outras nações; e

b) desporto de formação: caracterizado pelo fomento e aquisição inicial dos conhecimentos desportivos que garantam competência técnica na intervenção desportiva, com o objetivo de promover o aperfeiçoamento qualitativo e quantitativo da prática desportiva em termos recreativos, competitivos ou de alta competição.

Dessa forma, o desporto educacional visa implementar e fomentar o ensino do desporto por meio de oficinas, por meio de escolas ou alguma modalidade esportiva. Nesse modelo o público-alvo são pelo menos cinquenta por cento de alunos matriculados em instituições públicas de ensino. O desporto de rendimento diferente do educacional, traz a competitividade, ou seja, preparação de equipe para algum tipo de competição. No desporto de participação não traz a competitividade, apenas a participação do indivíduo, ou seja, visando apenas o esporte como lazer.

Na esfera do direito do esporte, um dos documentos mais importantes no Brasil é a Constituição da República Federativa do Brasil em seu artigo 217 e o Estatuto da Criança e Adolescente vem corroborar em seu Art.71, em que a criança e o adolescente têm direito a informação, cultura, lazer, esportes, diversões, espetáculos e produtos e serviços que respeitem sua condição peculiar de pessoa em desenvolvimento e no o artigo 59 do ECA onde os municípios, com apoio dos estados e da União, estimularão e facilitarão a destinação de recursos e espaços para programações culturais, esportivas e de lazer voltadas para a infância e a juventude. (Constituição Federal, 1988; ECA 1990).

A Lei de Incentivo ao Esporte (LIE) - Lei nº 11.438/2006 permite recursos provenientes de renúncia fiscal sejam aplicados em projetos das diversas manifestações desportivas e paradesportivas distribuídos por todo o território nacional. Por meio de doações e patrocínios, os projetos executados através da lei de incentivo ao esporte atendem crianças, adolescentes, jovens, adultos, pessoas com deficiência e idosos. Trata-se de um avanço na consolidação do paradigma do esporte como um meio de inclusão social. (Ministério do Esporte, 2006).

Outros documentos relevantes que corroboram com a Constituição Federal além da Lei n. 8.069/90 (Estatuto da criança e do Adolescente) são: Lei n.12.852/2012 (Estatuto da Juventude) respectivamente regulamentam o direito individual, de cunho fundamental, ao esporte e à cultura. Outras leis que fomentam o direito ao esporte são: Estatuto do Torcedor (Lei nº 10.671/2003); Lei Pelé (Lei nº 9.615/1998, alterada pela Lei nº 10.672/2003 ou Lei de Transparência no Futebol); Lei do Ato Olímpico e Lei Geral das Olimpíadas/Paraolimpíadas de 2016 (Lei nº 12.305/2009 e Lei 13.284/2016, respectivamente); Lei dos Ministérios que detalha as atribuições do órgão ministerial do Esporte (Lei nº 13.502/2017); Lei da Bolsa-Atleta (Lei nº 10.891/2004); Lei Geral da Copa de 2014 (Lei nº 12.663/2012). (Brasil, 2019)

O esporte, entendido como qualquer atividade física com fins educacionais, competitivos ou de diversão e lazer, pode ter experiências positivas ou negativas dependendo da intencionalidade das pessoas envolvidas em sua prática. Em uma visão mais ampla e ética, o esporte tem o potencial de direcionar a prática esportiva para mudanças positivas na sociedade.

2.6. INCLUSÃO SOCIAL

Sobre o conceito de inclusão, no Dicionário Aurélio, refere-se a “ato ou efeito de incluir”, compreender, inserir. (Aurélio, 1999).

Por inclusão social, Spinieli (2018), apud Galvão, entende que é a busca por oportunizar e criar, para todas as pessoas, condições de acesso e participação exequíveis, lembrando que a Constituição Federal de 1988 ordena que não haja discriminação de qualquer forma a nenhum cidadão, garantindo assim a busca do direito de igualdade entre todos.

Para Mantoan (2008), a inclusão social é a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. Podemos dizer que a Inclusão Social é a capacidade de uma sociedade mudar para receber, entender, respeitar e atender às necessidades de todos que dela fazem parte.

Para Barros (2007), é difícil pensarmos que as pessoas são excluídas do meio social em razão das características físicas que possuem, como a cor da pele, cor dos olhos, altura, peso, formação física, além do preconceito racial, classe social, religiosa, deficiência e origem geográfica. Ela ainda acredita que a inclusão está ligada a todas as pessoas que não têm as mesmas oportunidades dentro da sociedade e também àqueles que não possuem condições financeiras dentro dos padrões impostos pela sociedade.

Para Pigatto (2011), a inclusão social é uma conquista social que visa a participação do excluído na sociedade. Os aspectos educacional, econômico, cultural, político e ambiental definem a inclusão social como a arte da democracia na diversidade. Infelizmente, nossa cultura ainda tem pouca experiência com a inclusão social, enfrentando resistência e críticas à igualdade de direitos. Porém, é importante lembrar que as diferenças se tornam iguais em um grupo que as aceita e considera, enriquecendo os valores morais e o respeito ao próximo. Todos merecem igualdade de direitos e oportunidades na vida. (Pigatto, 2011).

Percebe-se que a Inclusão Social visa oferecer a todos, com intuito de minimizar as diferenças pessoais, oportunidades de participação e interação social dentro de um sistema que beneficie não apenas algumas pessoas da sociedade. Dessa forma, o processo de inclusão na sociedade pode ocorrer através das ONG's, do próprio governo (federal, estadual e/ou municipal), das associações e das instituições que realizam ações inclusivas em projetos para promover a inclusão social.

As escolas estão cada vez mais movendo ações para incluir as pessoas com deficiência, porém a inclusão não acontece só em estabelecimentos de ensino ou no ambiente de trabalho, ela acontece em todos os momentos. Inclusão não é um favor, ela é um direito de todos, independente das nossas características, é um direito de estarmos inseridos em todos os contextos sociais. Alguns exemplos práticos fora do contexto escolar, dessa inclusão que presenciamos hoje é quando ligamos a televisão, e em algumas apresentações do governo ou telejornais, presenciamos uma janela ao lado com um intérprete de libras e uma legenda. No Brasil, a Lei nº 10.436/02, de 24 de abril de 2002, reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como um meio legal de comunicação e expressão. (Brasil, 2002)

Outra ação inclusiva, são alguns locais com rampas ou pisos táteis no chão, como também o transporte público com acesso para cadeiras de rodas ou até mesmo em casa, quando conversarmos com nossos filhos da importância de respeitar e conviver com as diferenças.

Estamos o tempo todo convivendo com essas atitudes inclusivas, embora esses esforços do governo, instituições e associações em prol da inclusão sejam muito importantes, a sociedade só vai se tornar de fato inclusiva quando houver uma mudança cultural e comportamental, pois só assim a inclusão irá se tornar algo natural no nosso dia a dia.

2.7. EXCLUSÃO SOCIAL E RESPONSABILIDADE SOCIAL

A exclusão social trata-se da ação em que há afastamento, falta, escassez e privação de pessoas ou grupos sociais em diferentes esferas da estrutura de uma sociedade. O indivíduo que passa por essa ação, condição de exclusão social sofre muito preconceito deixando muitas vezes de exercerem a sua cidadania, conforme afirma Sposati (2004) que exclusão social é a negação da cidadania.

Foram os franceses que difundiram o conceito de exclusão (Silver, 2006). Na década de noventa, a União Europeia adotou o conceito e, atualmente, políticas de combate à

exclusão são defendidas por praticamente todos os governos europeus. Na América Latina, o tema da exclusão domina as discussões sobre prioridades em políticas públicas.

O combate à exclusão vem sendo uma das principais preocupações de organizações civis e governamentais. Dentre as múltiplas estratégias, o esporte é uma das mais defendidas. Porém, vários autores têm identificado características nos esportes modernos que contrastavam paradoxalmente com os objetivos generosos da inclusão, e que a forma como atualmente se pratica esportes não contribui para emular virtudes. Esportes de alta *performance* promoveriam valores contrários à cooperação e à igualdade (Silver, 2006).

Para Mantoan (2003), a exclusão manifesta-se das mais diversas e perversas maneiras, e quase sempre o que está em jogo é a ignorância do ser humano, diante dos padrões impostos pela sociedade. Um exemplo é que a escola democratizou abrindo-se a novos grupos sociais, mas não aos novos conhecimentos.

A importância da valorização do conhecimento na democratização do ensino e na promoção do diálogo epistemológico se mostra essencial diante da exclusão daqueles que ignoram o conhecimento valorizado. A democratização e massificação do ensino necessitam estar acompanhadas do diálogo entre diferentes lugares epistemológicos, abrindo-se a novos conhecimentos que antes não foram contemplados.

Para as pessoas, especialmente crianças e adolescentes excluídas das oportunidades e das instituições, há possibilidades de novas chances de inserção social e valorização cultural por um caminho alternativo e por muitas vezes bem-sucedido, o caminho da cultura, dos esportes e das artes. (Mantoan, 2003). Assim, podemos dizer que a cultura, a arte e o esporte aproximam da sociedade aqueles que a economia e a política afastam.

Para combater a exclusão social, várias instâncias, como governos, empresas, associações e organizações não-governamentais, mobilizam esforços. As parcerias entre os participantes podem ser úteis, especialmente para ações locais. A responsabilidade social é um conceito que define as ações voluntárias das empresas que beneficiam a sociedade.

Para Murad, “responsabilidade social” é uma nova possibilidade de conduzir os negócios da empresa tornando-a parceira e corresponsável pelo desenvolvimento social. Essa “responsabilidade social” nunca se esgota, pois sempre tem algo a ser feito na e pela comunidade onde o projeto está inserido. Outra questão voltada para esse contexto é a teoria da “hélice tríplice” que tem a sua concepção fundamentada nas diretrizes que integram o trabalho de três instituições sociais de relevo: o governo, a empresa e a universidade.

Seus pensadores defendem que essa concepção na prática gera um novo conceito de empresa e de universidade, a chamada “Universidade âncora”, gerando um novo conceito de “responsabilidade social”, de cumprimento das exigências legais e até mesmo de alguns princípios éticos. No Brasil podemos citar como exemplo nesse modelo a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) – São Paulo. Isso proporciona, direta ou indiretamente a abertura de novas possibilidades no mercado de trabalho para diversas áreas de formação acadêmica. (Murad, 2020).

Esse modelo de Universidade trabalha em estreita colaboração com o setor privado e o governo para desenvolver pesquisa aplicada, oferecendo cursos e treinamentos para o mercado que além de criar startups e spin-offs, fomentando a inovação e o empreendedorismo.

Na prática tem havido apoio financeiro que algumas empresas dão aos projetos de inclusão social por intermédio dos esportes, das artes, da educação e do trabalho, particularmente em bairros com pessoas menos favorecidas que vivem em condições de vulnerabilidade social, geralmente em áreas de periferia, região afastada dos grandes centros. A rede Assaí Atacadista por exemplo, lançou o Instituto Assaí, que nasce com foco em três eixos de atuação: Empreendedorismo, Segurança Alimentar e Esporte. O instituto é uma organização independente e sem fins lucrativos e passa a ser o braço social da companhia para potencializar o compromisso com o desenvolvimento de pessoas e de comunidades em todo o Brasil.

2.8. PROJETOS SOCIAIS

Uma das principais características dos Projetos Sociais é a busca pela transformação coletiva de uma sociedade, visando o bem comum, promovendo a justiça social. Os projetos sociais desempenham um papel fundamental na transformação de uma sociedade, isso porque incentivam o lado humanitário entre os indivíduos e colaboram para uma melhor qualidade de vida das pessoas. (Cury, 2014)

Cury (2014), conceitua Projetos Sociais como sendo normalmente os de iniciativas de grupos específicos ou instituições. Devem ter em comum o direcionamento de esforços, e o planejamento a partir de diretrizes e metodologias voltadas para a ação social. O autor destaca que a vontade de realizar projetos está atrelado ao desejo de mudar uma realidade que nos incomoda, as ações estruturadas e intencionais, de um grupo ou organização social,

que surgem da reflexão e do diagnóstico, ocupam importante espaço de mediação e interlocução com as políticas públicas no campo do desenvolvimento social, permitem que a sociedade civil organizada atue como protagonista da ação social, influenciando a criação de políticas públicas além de facilitar o estabelecimento de parcerias entre atores sociais.

Cury (2014), coloca que as características do projeto devem apresentar:

1 - Clareza: Uma das características essenciais de qualquer proposta de projeto é a clareza na apresentação da situação-problema e das propostas indicadas para o enfrentamento. De forma que o avaliador visualize os resultados e impactos esperados.

2 - Criatividade: Elaborar um projeto implica, necessariamente, em sonhar alto, idealizar, arriscar. O momento de elaborar projetos é hora de ir além, ousar, imaginar resultados audaciosos originados de reuniões bem coordenadas.

3 - Especificidade: Todo projeto precisa ter um foco específico. Ele é a unidade mais específica e detalhada dentro da lógica do planejamento.

4 - Logicidade: Apesar da grande carga emocional que motiva o surgimento do projeto social, a elaboração do documento precisa seguir uma linha de raciocínio lógico e coerente.

5 - Aplicabilidade: De nada valeria elaborar um belo projeto social se este não for aplicável à comunidade local. Ou seja, o projeto social é feito sob medida. As ações propostas são voltadas para aquela comunidade com suas respectivas peculiaridades.

6 - Temporalidade: A temporalidade é uma das características mais marcantes de um projeto, afinal, todo projeto tem data para começar e para terminar. Não existe projeto permanente.

Todo projeto deve passar, necessariamente, por três momentos: o planejamento, a implementação e a avaliação. Essas etapas estão intimamente relacionadas, possuindo o mesmo grau de importância.

1 - Planejamento: É a fase de concepção do projeto. Na lógica do planejamento, quanto maior a abrangência e menor a quantidade de detalhes, mais o documento terá a característica de um plano; quanto menor a abrangência e maior o grau de detalhamento, mais ele terá as características de um projeto. Planejar estrategicamente não é adivinhar ou prever o futuro, mas sim, influir no futuro.

É o planejamento que torna possível antever o futuro, prevendo possibilidades e

dificuldades, descobrindo e antecipando respostas para perguntas como:

- a) Quem são e como pensam os atores nesta realidade?
- b) Quais seus desejos e necessidades?
- c) Quais os problemas, suas causas e efeitos?
- d) Quais as características e as competências da equipe?

2 - Implementação: Esta é a fase de execução do projeto. É a busca da conquista dos objetivos. Fase onde o projeto deixa de ser um documento para se tornar realidade. E é nesta fase que, normalmente, se investe maior número de recursos humanos e materiais.

3 - Avaliação: Tem como propósito verificar se as atividades realizadas estão compatíveis com planejamento e se os objetivos estão sendo alcançados. É recomendável que o processo de avaliação proposto seja permanente e contemple formas participativas de avaliação, que incluam não só a equipe do projeto, como também seus beneficiários, parceiros e financiadores.

De modo geral, os projetos oferecem oportunidades para as pessoas que vivem em comunidades vulneráveis. Entre as atividades oferecidas por essas instituições estão: o incentivo ao esporte e cultura, apoio educacional, cursos profissionalizantes e impulso ao mercado de trabalho, além de crescimento pessoal, preservando e garantindo os direitos de seus assistidos. Ao aproximar, principalmente, as crianças e adolescentes de boas oportunidades, preenchendo os períodos com atividades e práticas saudáveis, faz com que eles se tornem ainda mais autossuficientes, melhorando as condições das famílias e das comunidades em geral. (Maximiano, 2018).

As Organizações Não Governamentais (ONGs), diferentes de projetos sociais, são instituições que não pertencem nem à iniciativa privada, e nem à iniciativa pública e promovem a solidariedade por meio de ações solidárias em várias áreas, tais como: Saúde, Educação, Meio Ambiente, Direito de minorias, Direito dos animais, entre outras. (PORFÍRIO, Francisco 2020) O termo ONG (Organização Não Governamental) foi usado pela primeira vez em 1945, durante uma resolução da recém - formada ONU (Organização das Nações Unidas).

As ONG's podem atuar de várias formas, seja local, nacional ou global. Uma Organização Não Governamental nacional bem conhecida em nosso país é a Fundação S.O.S Mata Atlântica. Elas pertencem ao terceiro setor, isto é, atua através da iniciativa privada

atendendo às demandas sociais que não conseguiram ser atendidas pelo primeiro setor representado pelo Estado e pela administração pública, o segundo setor é representado pelas empresas privadas visando lucro, bem diferentes do terceiro setor que não visa lucro, e sim a satisfação social.

2.9. O ESPORTE E A EDUCAÇÃO NA INCLUSÃO DE PROJETOS SOCIAIS

Estudos no Brasil e no exterior ressaltam o valor do esporte como meio de socialização de crianças e adolescentes (Vianna, 2003) e como instrumento importante na construção do caráter de sujeitos em formação. Por ser uma atividade prazerosa, o esporte exerce um poder de atração sobre os jovens e adolescentes (Vianna, 2013).

A coleta das representações sociais dos participantes em Projetos de Inclusão Social (PIS) permite o acesso ao conhecimento elaborado e compartilhado socialmente, comum no meio social no qual o indivíduo está inserido e reconstruído por ele. Conhecer as representações sociais dos alunos de PIS pode favorecer a mediação entre os objetivos, as metodologias e as expectativas dos participantes (Tafarel, 2019).

Para Bagnara, o esporte adaptado foi idealizado pelo médico inglês Sir Ludwig Guttmann, neurologista e neurocirurgião, no ano de 1944. Sir Ludwig desenvolvia suas atividades profissionais no centro de lesados medulares do Hospital de Stoke Mandeville e desenvolveu um programa de recuperação para seus pacientes envolvendo uma série de modalidades desportivas.

Outro marco importante do processo de implantação e evolução dos esportes adaptados foi um grupo de lesados da Segunda Guerra Mundial, com problemas de lesões medulares, amputações e mutilações. Eles iniciaram a prática de atividades esportivas com o objetivo de esquecer o horror vivido durante a guerra. O que na época tinha como objetivos exercícios fisioterápicos e terapêuticos, se tornou uma nova razão de viver, com novos horizontes e oportunidades para os deficientes físicos. (Bagnara, 2010).

Os projetos sociais esportivos vêm crescendo devido ao seu efeito de socialização positiva para crianças e jovens que se encontram em diversas situações; geralmente são projetos paralelos à educação formal, que visam à educação pelo esporte. Contudo, nem sempre esses projetos sociais são provenientes de políticas do Estado, muitas vezes, este não consegue atender as necessidades sociais às quais se destina. Sendo assim, a sociedade civil sem fins lucrativos ou terceiro setor, consegue se organizar para desenvolver melhorias nas

condições gerais de bem-estar da comunidade. (Vianna, 2019).

A educação pelo esporte pode ser tomada em várias vertentes como, por exemplo, na redução de problemas ligados à saúde, prevenir doenças, evitar a evasão escolar, o uso de drogas e a criminalidade, aumentar a autoestima, cooperação e solidariedade. Em projetos sociais, neste caso, o esporte pode proporcionar benefícios psicológicos aos jovens, pois pode ser articulador de ações educativas através de atividades que enfatizam a saúde, arte e o apoio à escolarização (Gomes, 2016).

Além disso, oferece ao jovem um espaço protetor, esportivo, educador, lúdico e socializador, estas ações educativas oferecem ao jovem um ambiente promotor de saúde e de desenvolvimento de diversas habilidades. Por fim, a educação pelo esporte pode agir transformando potenciais em competências para a vida daqueles que têm a oportunidade de passarem pela experiência. Acredita-se que a educação pelo esporte pode se somar ao processo de escolarização, formando crianças mais conscientes e fazendo com que as práticas esportivas se regularizem em seu cotidiano, trazendo benefícios. (Hassenplug, 2018).

O esporte permite que se vivencie diferentes práticas corporais, provenientes das mais diferentes manifestações culturais, como as influências que estão presentes na vida cotidiana, é imprescindível que o educador, através do ensino dos esportes, ofereça a oportunidade aos educandos para o esclarecimento destas práticas, ensinar e aprender as possibilidades e os limites destas, bem como a necessidade de transformá-lo (Cunha, 2017).

O professor tem um importante papel na mediação da relação epistemológica, ou seja, da relação da criança com o conhecimento, assim como na constituição da identidade e da autonomia da criança, o papel mediador do professor também está associado à ideia da construção do conhecimento em série, como orientador do planejamento pedagógico e da seleção e tratamento dos conteúdos/oficinas esportivas. (Minayo, 2016).

Dessa forma, o professor e os profissionais que trabalham na Educação Física em Projetos precisam ter assegurado seus próprios direitos a uma educação que lhes permita serem autônomos e críticos no exercício da profissão.

A inclusão deve atingir todos os alunos dentro de uma classe e não somente os alunos portadores de necessidades especiais, a inclusão não difere, ela tem como foco o aluno e precisa atingir a todos, com o objetivo de desenvolvimento de aprendizagem para todos, cabe ao professor, ser o facilitador desta inclusão, direcionando um novo olhar e ouvindo atentamente cada um deles (Vianna, 2017).

A importância da educação inclusiva na sociedade é um tema relevante e atual, que merece ser amplamente discutido e compreendido. A inclusão de alunos com deficiência no ensino regular é um processo que visa garantir oportunidades iguais para todos, independentemente das diferenças individuais. Neste contexto, é fundamental entender a distinção entre a educação especial e a educação inclusiva, pois embora ambas tenham o intuito de promover a aprendizagem de alunos com necessidades específicas, seus enfoques e abordagens são distintos. (Alonso, 2016).

Com isso, segundo Vendrame (2016) é acompanhando e orientando os professores que atuam junto às crianças com deficiência em escolas ou projetos sociais que é possível identificar, em diferentes contextos, fatores que contribuem e que entram os avanços para a construção de práticas inclusivas.

3. O EXERCÍCIO FÍSICO E O ESPORTE NA ESCOLA

Para muitas crianças, o primeiro contato com o exercício físico e o esporte por meio da Educação Física, começa na escola, desde ainda pequenos por meio da educação física na Educação Infantil. A escola é um ambiente propício às atividades educativas e apresenta intenso convívio social, devendo, por isso, ser encorajada a promoção de hábitos de vida saudáveis no seu ambiente. O estímulo a esses hábitos saudáveis deve ser inserido o quanto antes, aproveitando inclusive a formação da personalidade que ocorre na adolescência, onde pode-se consolidar tais hábitos, o que pode trazer benefícios para a vida adulta (Enes; Slater, 2010).

No ambiente escolar, o esporte pode se organizar de diversas maneiras e apresentar diferentes objetivos para a sua prática. É na escola que se estabelece uma relação diferente com o esporte, pois ele é pedagogizado e tratado metodologicamente para que o aluno possa aprendê-lo e vivenciá-lo. Portanto, aceito como fenômeno social, “o esporte precisa ser questionado em suas normas, suas condições de adaptação à realidade social e cultural que o pratica, cria e recria” (Coletivo De Autores, 1992).

A Educação Física gera a possibilidade de enriquecimento experiencial e acesso a uma extensa gama cultural, que compreende saberes corporais, “[...]experiências estéticas, afetivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola” (Brasil,2018).

Porém muitas escolas não têm infraestrutura adequada para a prática de atividades físicas e esportivas (espaços, instalações e material) e o desporto escolar torna-se, assim, sem objetividade. Aliado a isso, a baixa remuneração dos professores dificulta seu aprimoramento, até porque, geralmente, eles têm que pagar por conta própria para realizarem cursos de qualificação (Maria; Martins; Rennó, 1997, apud Galvão, et.al. 2018).

A educação física é permanente não porque certa linha ideológica ou certa posição política ou certo interesse econômico o exijam, é permanente na razão, de um lado, da finitude do ser humano, de outro, da consciência que ele tem de finitude, mas ainda, pelo fato de, ao longo da história, ter incorporado à sua natureza não apenas saber que vivia, mas saber que sabia e, assim, saber que podia saber mais. (Freire, 1993, p.20)

Envolve a compreensão de que nem todas as crianças experimentam as mesmas dificuldades, apesar de serem afetadas por fatores socioculturais (Florian, 2018). Os professores de educação física podem fazer a diferença, estes são os fundamentos da prática baseada em evidências, e é a base do conhecimento sabendo quando, porque e como responder às dúvidas não é uma simples questão de “se essa ou aquela prática funcionam”.

A Educação Física é considerada a disciplina que trata as práticas corporais em:

[...] suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (Brasil, 2018, p.96).

As práticas corporais devem ser tratadas como “[...] fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório” (Brasil, 2018, p.96). Por isso, os alunos se tornam aptos a reconstruir conhecimentos e consciência dos movimentos e do cuidado de si e dos outros, criando autonomia para se apropriar da cultura corporal de movimento, auxiliando a participação social confiante.

3.1. TRABALHO EM REDE E O TERCEIRO SETOR

O Trabalho em Rede visa à organização da conjuntura envolvida e pressupõe que existam alguns objetivos em comum, ou seja, contribuir para a formação de seus componentes, ou instituir vínculos de solidariedade, realizando ações adjacentes. Isso nos remete ao trabalho coletivo, num sentido bem pertinente e amplo.

O “Trabalho em Rede” tão importante nos projetos sociais faz uso de três “moedas” básicas: o trabalho voluntário, o trabalho de apoio e o trabalho de trocas e intercâmbios recíprocos, no qual cada entidade complementa as lacunas da outra com aquilo que tem de melhor, com o que mais sabe fazer.

Hoffmann (et.al. 2000) consideram o Trabalho em Rede uma atividade importante e pertinente, tornando-o como ferramenta de trabalho e assim destaca:

Ela pode ser utilizada para representar as relações que uma instituição estabelece entre seus vários setores e projetos, entre ela e os usuários, entre ela e outras instituições públicas ou privadas, entre ela e representantes da comunidade mais ampla. O trabalho em rede estimula seus integrantes a participar da experiência de seus outros componentes. Esse estímulo de convivência produz dois movimentos: o de autoconhecimento e o de participação mais ativa e solidária na comunidade. Esses movimentos são complementares e indissociáveis, criando relações que provocam mudanças na cultura amparada em vínculos de dependência e na tradição hierárquica que tanto marcaram as ações nos serviços públicos brasileiros. Redes abertas permitem que as informações possam ser compartilhadas por todos, sem canais reservados. Permitem, portanto, que se favoreça a formação de uma cultura da participação, da cooperação, da corresponsabilidade, mas também da autonomia (Hoffmann, 2000, p. 22).

O trabalho em Rede, trata-se de algo integrado entre os serviços oferecidos em parcerias com os municípios, o Estado, ou qualquer outra entidade civil que juntos, poderão oferecer melhores serviços de integração aos indivíduos e seus familiares envolvidos em situações de vulnerabilidade, podem utilizar a troca de informações para melhorar a condição de vida das crianças, adolescentes e jovens bem como os seus familiares, via diferentes serviços de assistência social.

O trabalho em Rede, visa colaborar com diversas organizações, instituições e indivíduos para alcançar objetivos comuns.

O trabalho em Rede e o terceiro setor estão intimamente relacionados. O trabalho em conjunto pode ampliar o impacto social, compartilhar recursos e conhecimentos, fortalecer parcerias estratégicas e desenvolver soluções inovadoras.

Para Murad, o terceiro setor é um conjunto de ações e intervenções institucionais ou grupais, da iniciativa privada ou dos órgãos públicos, com o objetivo de se aproximar das comunidades. Ele visa buscar algo além do lucro e de sua multiplicação: deseja atingir metas socialmente mais amplas, contribuindo para a modificação de realidades culturais ou luta por alguma causa grupal.

O conceito de terceiro setor parece que ainda não está bastante claro para muitas pessoas, apesar de estar presente na vida de todos há muito tempo. Já no século XVIII, começaram a surgir algumas ideias que posteriormente se tornariam parte desse conceito. Uma delas pregava que o homem, na condição de ser social, deveria interagir com a sociedade em que vive, buscando sempre o melhor para ela, pois assim estaria contribuindo para alcançar o seu próprio bem-estar. (Murad, 2020). Segundo Lester Salomon, uma das maiores autoridades mundiais em terceiro setor, este é mais antigo do que se pensa, pois suas origens remotas podem ser vistas no século XVIII, na Europa burguesa e capitalista, na época da Revolução Industrial. (Murad, 2020).

Pode-se dizer que o terceiro setor é uma espécie de interface entre os dois setores, o público e o privado, com estrutura, planejamento e gestão típicos da iniciativa privada, porém com objetivos públicos. (Murad, 2020).

As finalidades do terceiro setor e as metas constitucionais da Universidade, alguns campos de pesquisa e construção de novas ferramentas teóricas foram aparecendo e gradualmente se consolidando. (Murad, 2020).

4. MÉTODOS

A pesquisa foi de natureza qualitativa, por meio de um estudo de caso, pois trata-se de uma abordagem metodológica de investigação, especialmente, adequada quando se procura compreender, explorar ou descrever acontecimentos e contextos complexos, nos quais estão envolvidos diversos fatores. É caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida, cujos “casos” podem ser indivíduos, grupos, organizações ou comunidades passíveis de estudo.

O estudo de caso constitui uma estratégia de pesquisa utilizada nas Ciências Sociais com bastante regularidade. Podemos afirmar que é a estratégia mais utilizada quando se pretende conhecer o “como?” e o “porquê?” (Yin, 1994), quando o investigador detém escasso controle dos acontecimentos reais ou mesmo quando este é inexistente, e quando o campo de investigação se concentra num fenómeno natural dentro de um contexto da vida real.

Assim, Yin (1994) define “estudo de caso” com base nas características do fenómeno em estudo e com base num conjunto de características associadas ao processo de recolha de dados e às estratégias de análise deles.

Coutinho (2003) refere que quase tudo pode ser um “caso”: um indivíduo, um personagem, um pequeno grupo, uma organização, uma comunidade ou mesmo uma nação. Da mesma forma, Ponte (2006) considera que:

É uma investigação que se assume como particularística, isto é, que se debruça deliberadamente sobre uma situação específica que se supõe ser única ou especial, pelo menos em certos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico e, desse modo, contribuir para a compreensão global de um certo fenómeno de interesse.” (Ponte, 2006,).

O estudo de caso utiliza para coleta de dados, principalmente seis fontes distintas de informação: “documentos, registos em arquivos, entrevistas, observação direta, observação participante e artefatos físicos” (Duarte; Barros, 2006, p. 229).

A utilização destes diferentes instrumentos constitui uma forma de obtenção de dados de diferentes tipos, os quais proporcionam a possibilidade de cruzamento de informação.

Em um estudo de caso, a coleta ocorre após a declaração e definição do tema, o enunciado das questões orientadoras e a teoria preliminar. Após esse percurso, passa-se à

escolha da técnica para a coleta de dados. São três os caminhos principais para se compreender o comportamento humano no contexto das ciências sociais empíricas:

- (1) observar o comportamento que ocorre naturalmente no âmbito real;
- (2) criar situações artificiais e observar o comportamento ante as tarefas definidas para essas situações;
- (3) perguntar às pessoas sobre o que fazem e pensam (pensaram). Os dados para os estudos de caso podem se basear em muitas fontes de evidências.

O estudo de caso assegura a compreensão mais adequada de fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. É uma ferramenta cuja utilização auxilia o entendimento das formas, bem como, os motivos pelos quais levaram a respectiva escolha pelo dado coletado. Conforme Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que compreende um método que abrange tudo em abordagens específicas de coletas e análise de dados.

A utilização dessa metodologia torna-se útil quando o fenômeno em estudo é amplo e complexo e não pode ser estudado fora do contexto no qual ocorre naturalmente. Ele busca determinar ou testar uma teoria, e tem como base de informação consistente, as entrevistas. Por meio delas o entrevistado expressa sua opinião sobre determinado assunto, utilizando suas próprias interpretações.

Assim sendo, foram utilizadas múltiplas fontes de evidência ou dados para permitir por um lado, assegurar as diferentes perspectivas dos participantes no estudo e por outro, obter várias “medidas” do mesmo fenômeno, criando condições para uma triangulação dos dados, durante a fase de análise deles. (Yin, 1994).

4.1. O CONTEXTO DA PESQUISA

A pesquisa foi realizada no Projeto Rede do Bem, situado na cidade de Cabo Frio, no estado do Rio de Janeiro. Teve seu início das atividades em 2018 na Escola Municipal José Francisco da Silveira Junior. Conforme Estatuto em seu Art. 1º – A Associação Civil, denominada “Rede do Bem” - Movimento de pessoas que fazem o bem, fundada em 24 de agosto de 2020, é uma associação civil, sem fins econômicos, que terá duração por tempo indeterminado, sede no Município de Cabo Frio, Estado do Rio de Janeiro, na rua Antenor da Fonseca, 15, Jardim Esperança, CEP 28920-065.

A Associação tem por finalidades:

- Mobilizar as pessoas dando a elas o suporte necessário que possam ser agentes de transformação social;
- Promover ações sociais de acordo com as necessidades de cada comunidade, ou seja, uma assistência social ao invés de um assistencialismo;
- Mudar a realidade social das famílias assistidas durante as ações desenvolvidas e ajudas momentâneas de acordo com as necessidades prioritárias de cada família;
- Desenvolver projeto de leitura e empréstimos de livros através da Biblioteca Social, com o propósito de estimular a leitura, que é tão importante para o desenvolvimento integral dessas crianças e adolescentes, utilizarem o livro como ferramenta para potencializar as atividades, que mais pessoas tenham acesso a uma literatura de qualidade, estimular a leitura no ambiente familiar e o intercâmbio de experiências que a leitura proporciona entre pessoas de diversas faixas etárias;
- Oportunizar um ambiente lúdico para as crianças de 3 a 6 anos, através da Brinquedoteca Social, com a finalidade de garantir um espaço que traga à tona o lado lúdico que existe em cada criança, estimulando o desenvolvimento da capacidade de concentrar a atenção e de construir uma e construir uma vida interior rica, além de além de valorizar o relacionamento entre as crianças e suas famílias;
- Fortalecer os vínculos familiares e comunitários, através de palestras, rodas de conversas (temas diversos) e oficinas esportivas, artísticas e culturais;
- Oferecer reforço escolar para as crianças e adolescentes que são assistidas pelo projeto com defasagem no aprendizado de acordo com a sua faixa etária com o desejo que a aprendizagem dos educandos em nível de desigualdade com o ritmo da turma, consolidando e ampliando os conhecimentos, enriquecendo as experiências culturais e sociais, para assim ajudá-lo a vencer os obstáculos presentes em sua aprendizagem.

Os objetivos gerais do Projeto Rede do Bem são:

- Implementar ações na área de Assistência Social, considerando o Estatuto da Criança e do Adolescente, a fim de promover o bem-estar e a melhoria da qualidade de vida das famílias assistidas, que vivem em estado de vulnerabilidade social.

- Procurando garantir a proteção social à família, à infância, à adolescência, bem como amparo, atendendo a todos que dela necessitam.

E alguns dos objetivos específicos do Projeto Rede do Bem são:

- Promover acolhida para as crianças a partir de 4 anos, adolescentes até 16 anos, e suas famílias;
- Incentivar o esporte e cultura, com apoio educacional;
- Promover atendimento à crianças, aos adolescentes e seus familiares através de acompanhamento realizado pela equipe técnica: Pedagoga, Psicóloga, Psicopedagoga e Assistente Social;
- Proporcionar espaço de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade;
- Desenvolver oficinas e espaço lúdico, a fim de possibilitar o desenvolvimento cognitivo;
- Promover espaço de convívio familiar e comunitário e o desenvolvimento de relações de afetividade e sociabilidade;
- Resgatar a cidadania daqueles que vivem à margem da sociedade, dando oportunidade para que voltem a participar da comunidade;
- Proporcionar ambiente de leitura, a fim de formarmos leitores assíduos com interesse pela arte, estudo e esporte;

Teve a duração de dois meses; a pesquisadora esteve presente no núcleo do Projeto, no cotidiano das atividades ofertadas no Projeto.

A inserção da pesquisa de campo se iniciou por meio de uma autorização legal pela coordenadora do Projeto Social Rede do Bem, em documento formal, que foi apresentada ao responsável no local.

Este trabalho contou com a colaboração de 05 adolescentes, 05 responsáveis, 01 coordenador, 01 professor de educação física, 01 funcionário/voluntário participantes do Projeto Social Rede do Bem, na cidade de Cabo Frio-RJ, no período de dois meses. No período de inserção no campo, foram realizadas 15 visitas, individualmente, uma de cada vez, inclusive com os adolescentes. Os responsáveis não necessariamente estavam juntos.

A escolha por entrevistar menores de idade se deu pelo entendimento da importância de valorizar as opiniões enquanto participantes do projeto social e principalmente por ser o maior número de matriculados que frequentam o projeto. Foi apresentado um Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) (APÊNDICE A). A pesquisadora explicou sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa para os adolescentes, e no caso de aceitarem participar da pesquisa, assinaram uma via do Termo. A participação deles também foi legalmente concretizada pela assinatura de seus pais e/ou responsáveis por meio de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos da Universidade Salgado de Oliveira (UNIVERSO).

4.2. INSTRUMENTOS PARA PRODUÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Para a produção dos dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, abertas e aprofundadas, a fim de explorar os temas que foram emergindo durante as entrevistas e interações com os participantes. Conforme Taquete e Borges, ela dispõe de um roteiro que auxilia o pesquisador a conduzir a interlocução com seu entrevistado. Toda observação dos participantes, foram registrados em diário de campo e gravação de áudio para depois o pesquisador transcrever e analisar em forma de dados (Taquete; Borges, 2000).

O diário de campo é, para Falkembach (1987, apud Gerhardt e Silveira, 2009, p.107), “um instrumento de anotações, um caderno com espaço suficiente para anotações, comentários e reflexão, para uso individual do investigador em seu dia a dia.” Ele facilita lembrar, descrever precisamente e refletir sobre todos os acontecimentos ocorridos durante a pesquisa.

Ainda segundo Taquete e Borges, a entrevista é a técnica mais usual nas pesquisas de natureza qualitativa. É um procedimento de coleta de dados que faz uso da palavra. Pode ser individual ou em grupo, também denominado de grupo focal. As entrevistas foram realizadas de forma individual, em forma de coleta de dados, onde o entrevistador se apresenta frente ao investigado e lhe formula perguntas ou lança temas para que ele reflita e fale sobre eles. É uma conversa a dois, por iniciativa do entrevistador, que tem uma finalidade baseada nos objetivos da pesquisa (Taquete; Borges, 2000).

A coleta de dados ocorreu no período de outubro a dezembro de 2023. Comecei a coletar informações sobre o projeto através de documentos por e-mail encaminhados pela coordenadora. Conforme aponta Alves-Mazzotti (2004), documentos são quaisquer registros que podem ser usados como fontes de informações. Portanto, busquei coletar todos os documentos possíveis relativos ao projeto, começando pelo Estatuto do Projeto, TCC da pós-graduação que abordou o seguinte tema: Diálogos entre a escola e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS): Construindo um trabalho em rede, portfólio atual do Projeto e buscas em redes sociais sobre possíveis registros dele. Os documentos ajudaram a compreender a proposta do projeto, seus objetivos e suas diretrizes.

As entrevistas foram com perguntas abertas, e se necessário, fechadas aos adolescentes (APÊNDICE D), aos responsáveis legais (APÊNDICE E), aos professores de Educação Física, voluntários, funcionários (APÊNDICE F) e à coordenadora do Projeto (APÊNDICE G). Em média, foram em torno de 26 perguntas à coordenadora, 30 perguntas às crianças/ adolescentes, 22 aos responsáveis e 28 aos professores, funcionários e voluntários. As perguntas tiveram a intenção de sondar o que o projeto Rede do Bem representa na vida deles. Optamos apenas por entrevistar pais de participantes e participantes que se encontravam no espaço do projeto e que eram relativamente envolvidos com ele.

O tamanho amostral levou em consideração o número de participantes suficientes para uma certa reincidência de informações, mas não desprezando aquelas informações ímpares. A amostra ideal reflete a totalidade em suas múltiplas dimensões, não tendo critérios numéricos (Minayo, 2014). A identidade dos participantes será mantida em segredo, tornando publicáveis apenas os resultados da pesquisa.

Na apresentação dos dados, foram utilizados nomes fictícios com o objetivo de preservar o anonimato de adolescentes e adultos. (Corsaro, 2005).

5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa foi realizada no Projeto Social Rede do Bem, localizado na Praça do Cajueiro, comunidade no bairro Però, na cidade de Cabo Frio no estado do Rio de Janeiro.

Primeiramente, devemos traçar o perfil dos adolescentes e dos responsáveis cabofrienses participantes do Projeto. A maioria dos adolescentes vivem na cidade de Cabo Frio, todos próximos ao local do Projeto, demonstraram que adoram participar das atividades do Projeto, pois segundo eles é o único projeto que tem na região próximo das suas residências. Alguns responsáveis dos adolescentes quando podem participam como voluntários do Projeto, ajudando no que for preciso para as oficinas acontecerem.

As aulas aconteciam em espaços cobertos e não- cobertos na praça, ambos limpos, coloridos e agradáveis. Na parte não-coberta foi feito um contrapiso, melhorando o chão que era irregular apresentando buracos. Vale ressaltar que esse resultado foi alcançado porque os voluntários se prontificaram em realizar esse trabalho em forma de mutirão.

Para tornar o espaço mais agradável e acolhedor foi feito na parte de fora um piso de cimento liso, desenharam uma amarelinha no chão e as paredes de fora das salas que são usadas para aulas foram pintadas com figuras e cores alegres.

Relacionado ao grupo de 150 alunos matriculados entre crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos, os 05 adolescentes entrevistados são uma entrevistados. Sendo eles, 3 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Com relação aos 5 responsáveis entrevistados, todos eram do sexo feminino.

O horário de funcionamento do projeto social Rede do Bem, era de segunda à sexta feira, de 09h às 20h com atividades diversificadas em dias e horários alternados. Também eram desenvolvidas atividades para a comunidade esporadicamente nos sábados ou domingos. As oficinas e atividades esportivas funcionam no final da tarde até a noite, pois dessa forma conseguem atender as crianças e adolescentes que estudam tanto no horário diurno como no horário vespertino.

As entrevistas, aconteceram no período de 17h às 20h, pois as atividades práticas como ballet, futebol, música funcionam nesse horário.

Comecei entrevistando a coordenadora, idealizadora e fundadora do Projeto Rede do Bem, Cláudia Maria, que tem 46 anos de idade. Sua formação é em Psicopedagogia e atua no Projeto há 6 anos. Suas principais atividades são de planejamento, organização e coordenação do trabalho como um todo.

Entre voluntários e profissionais que trabalham no projeto tem uma nutricionista, uma pedagoga e uma psicopedagoga, uma professora de ballet, um professor de Educação Física, um estagiário de Educação Física, um professor de música, um professor de lutas marciais, chefe de cozinha, uma psicóloga, uma assistente social, uma professora de artesanato, um instrutor de xadrez e um mestre de capoeira. Os que não são voluntários recebem uma ajuda de custo pelo trabalho desenvolvido de acordo com a modalidade que atuam, patrocinados pelos colaboradores que acreditam e apoiam no Projeto em forma de colaboração mensal através de rifas e vendas de doces produzidos pelos alunos durante as oficinas de culinária.

Essas parcerias são possíveis, eficazes e influentes quando unimos esforços por objetivos comuns, entendendo como cada ator social pode contribuir com o que tem de melhor para alcançar o que se deseja coletivamente. Para isso, primeiramente é preciso compreender bem a identidade da organização e dos projetos sociais de educação que são desenvolvidos.

5.1 TRAJETÓRIA DO PROJETO REDE DO BEM

O Projeto Rede do Bem surgiu em 2018 como uma Associação Filantrópica sem fins lucrativos. Iniciou na Escola Municipal José Francisco da Silveira Júnior, no bairro de Jardim Esperança em Cabo Frio, atendendo moradores do Condomínio Monte Carlo (caracterizado de “Minha casa, minha vida” – pelo programa social do Governo Federal) e demais famílias do entorno da escola.

A Escola Municipal José Francisco da Silveira Júnior atende turmas de Educação Infantil, Pré I e Pré II e anos iniciais do Ensino Fundamental.

A fundadora do Projeto esteve presente com muitas famílias devido sua função de supervisora pedagógica da Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos e da Mulher e no mesmo interim teve a oportunidade de fazer parte da equipe do Centro de Referência à Assistência Social (CRAS) – ROSA BRANDÃO, localizado no Condomínio Monte Carlo na cidade de Cabo Frio, RJ. Ela relatou que se deparou com uma comunidade pedindo socorro, o que tocou o seu coração e sentiu necessidade de ajudar. Foi pensando em como contribuir para edificar a vida das crianças, adolescentes e jovens da comunidade Monte Carlo, que ela teve a ideia de iniciar um projeto educativo no contraturno escolar.

Ao analisar a realidade escolar, a fundadora do Projeto se deparou com o insucesso escolar em algumas turmas, oriundo de diversas frustrações e a ausência da família na vida dos seus filhos, evidenciando-se, na escola, pela notável dificuldade de convívio escolar, o que gerou inúmeros casos de alunos indisciplinados e ausência de perspectivas com relação aos estudos.

Diante desse cenário a idealizadora do Projeto Rede do Bem, foi em busca de parcerias na comunidade. Foram realizadas diversas reuniões entre as Secretarias de Assistência Social e de Esportes e Lazer, ambos da cidade de Cabo Frio, Direção da Escola José Francisco da Silveira Júnior e profissionais do CRAS para conhecer quais eram as políticas públicas de assistência social e a importância de desenvolverem um trabalho em rede entre o CRAS, Educação, Esporte, Social e Saúde. Foi firmada uma parceria entre a Escola e o Projeto Rede do Bem, no qual foi cedida uma sala que estava sem uso na escola para que o Projeto pudesse funcionar com as suas atividades no contraturno escolar do aluno. Foram oferecidas oficinas esportivas, culturais e artísticas, além de poderem contar com a biblioteca e brinquedoteca social.

Esse momento foi crucial para que desse início ao Projeto, pois com a liberação do espaço de uma sala da escola para realização das atividades, a escola estaria representando não só um espaço de aprendizagem, como também um espaço democrático e emancipatório, estabelecendo parcerias com organizações locais.

A escola deverá sempre representar [...] um espaço democrático e emancipatório por excelência, constituindo-se, juntamente com a família, em extraordinária agência de socialização do ser humano, destinada aos propósitos de formação, valorização e respeito ao semelhante. (Sotto Maior Neto, 1999, p.39).

Esta proposta, de implantação do trabalho em Rede, encorajou-se pela necessidade de integrar ações estabelecendo uma gestão integrada de serviços e benefícios para a proteção destes sujeitos e seus familiares, além de buscar o sucesso dos alunos da escola.

No ano de 2020, no período da pandemia do Covid-19, o Projeto Rede do Bem teve que pausar suas atividades, assim como as escolas e outros estabelecimentos tiveram quase dois anos de afastamento total ou parcial por cumprimento de protocolo sanitário, a fim de evitar a propagação do vírus nos ambientes fechados.

No ano seguinte, com os cuidados necessários, seguindo todo o protocolo de retorno com distanciamento entre as pessoas, as atividades foram sendo retomadas aos poucos. No entanto, não foi possível continuar funcionando no contraturno e sim no final do turno vespertino, visto que, evitaria aglomeração de pessoas dentro da escola. E como só haveria oportunidade de funcionar nesse horário, houve uma necessidade de buscar um novo espaço.

Meu interesse em pesquisar esse Projeto se deu a partir do momento em que tive a oportunidade de conhecer e fazer parte do quadro funcional em 2019 como professora de Educação Física cedida pela Secretaria de Esportes do Município de Cabo Frio. No ano posterior desliguei-me do projeto pelo fato do meu contrato com a prefeitura ter sido encerrado.

O Projeto visa promover o fortalecimento dos vínculos familiares, contribuindo para a prevenção e redução de situações de risco com atendimentos diários através das aulas e oficinas.

Em 2024, foi criada a Lei N. 3.984 na cidade de Cabo Frio onde no Art. 1º Fica considerado, para todos os fins legais, de Utilidade Pública Municipal a Associação Rede do Bem, inscrito no CNPJ sob o nº 41.932.102/0001- 22, com sede na Rua Eraudino de Oliveira, nº 14A, Cajueiro (anexo Praça Cajueiro), Cabo Frio/RJ.

5.2 O PROJETO E SUAS PARCERIAS

O Projeto contou com algumas parcerias no início, que foram, a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, Direitos Humanos e da Mulher (SEDESDIM) e Secretaria Municipal de Esporte e Lazer (SEMEL). Essas informações foram colhidas através da entrevista com a fundadora do Projeto.

Essas parceiras, considerando como trabalho em Rede, trata-se de algo integrado entre os serviços oferecidos no município, tendo o CRAS, a Secretaria de Esporte e Lazer e a Escola como bases de referência, que juntos podem oferecer melhores serviços de integração aos indivíduos e seus familiares envolvidos em situações de vulnerabilidade, pois as duas instituições podem utilizar a troca de informações para melhorar a condição de vida dos alunos inseridos no ambiente escolar e de seus familiares.

Conforme entrevista com a coordenadora, quando o projeto iniciou, a escola estava recém-inaugurada e ainda não contava com acervo de livros para sala de leitura. Com a chegada do projeto Rede do Bem na escola, foi montada a biblioteca social a fim de contribuir no processo educacional, desempenho escolar, formando leitores auxiliando no desenvolvimento intelectual, emocional e social das crianças e adolescentes participantes do Projeto Rede do Bem. Era uma via de mão dupla, tanto para os alunos da Escola, quanto para os alunos participantes, que necessariamente não precisavam estar matriculados na escola onde o Projeto estava inserido.

A proposta do trabalho articulado entre Escola e o Projeto visava integrar ações que promovessem bem-estar social, físico e psíquico aos seus participantes.

A liberdade de desenvolver habilidades físicas, psicológicas e de bem-estar, por meio de atividades, deve ser apoiada por todos os governos e todas as organizações ligadas ao esporte e à educação.

(Art. 1 – Carta Internacional da Educação Física, da Atividade Física e do Esporte, pág. 2, 2015).

O projeto é um movimento de pessoas que fazem o bem, atualmente são cerca de 200 colaboradores cidadãos civis que estão no movimento da rede. O Projeto tem parceria da Prefeitura Municipal de Cabo Frio que cedeu o espaço na praça do cajueiro, Però, Cabo Frio – RJ, um estagiário de Educação Física e um carro com motorista para retirada das doações que são recebidas pelo Assaí Atacadista.

A única parceria com empresa no momento é com o Assaí Atacadista, localizado também na cidade de Cabo Frio. Foi através de uma pessoa da Universidade Estácio de Sá que indicou para o programa *Connecting Food* [empresa brasileira especializada em conectar os alimentos que seriam descartados por empresas, mais ainda bons para o consumo, às organizações sociais que atendem pessoas em situação de vulnerabilidade social].

Fizeram contato com a coordenadora perguntando se havia interesse em participar, pois por meio desse programa seria ofertado frutas, legumes e ovos uma vez por semana para distribuir aos familiares participantes assíduos das atividades do Projeto Rede do Bem. Todo o trabalho de distribuição era acompanhado por uma nutricionista com pesagem e medidas das crianças e adolescentes, observando a evolução nutricional de cada um.

Quais os principais objetivos do Projeto Rede do Bem?

_ Um dos principais objetivos é poder ver a transformação de vidas verdadeiramente.

Na sua visão, qual a importância do projeto na vida das crianças e dos adolescentes participantes do Projeto Rede do Bem?

_ Eu acredito que o projeto é um porto seguro, servindo de referência na vida deles.

Você imagina qual significado crianças e adolescentes atribuem à participação deles no Projeto?

_ Eu vejo como um propósito, vendo o resultado positivo na vida deles.

5.3 O PROJETO COMO UM ESPAÇO ACOLHEDOR, SEGURO E DE APRENDIZAGEM

Todos os entrevistados, pais, funcionários e adolescentes percebem o Projeto como um espaço de acolhimento, de aprendizagem e de ocupação de tempo ocioso. Há uma preocupação com a ocupação do tempo ocioso de modo que as crianças não venham ficar “entregues a si mesmas e deixadas nas ruas” (Thin, 2006, p. 216). Apesar do projeto funcionar na praça em um espaço aberto a todos, eles não demonstraram que se sentem inseguros tanto no deslocamento para chegar, como praticar qualquer atividade do projeto.

Dos cinco adolescentes entrevistados, três disseram que vão a pé até o projeto e dois disseram que vão de bicicleta, alguns participantes vão sozinhos e outros acompanhados por algum familiar. Todos alegaram não terem nenhum tipo de problema para chegarem até à praça e que não participam ou participaram de outro projeto.

Os responsáveis alegaram que um dos fatores que facilita a participação dos filhos no projeto é por ser perto das suas residências, ser o único do bairro com essa oportunidade e o principal é não ter que pagar.

Os relatos dos participantes mostram que o projeto é o único existente naquela localidade e que mais iniciativas como essa são importantes para que as pessoas, crianças, adolescentes, adultos e idosos tenham oportunidade de estarem aprendendo e convivendo em grupo, por meio das aulas e oficinas ofertadas no projeto.

“Os pais não querem que o projeto acabe nunca e que não pare de funcionar” (André – Estagiário de educação física)

O projeto é percebido como um espaço capaz de promover uma socialização positiva. É constatado pelos participantes do Projeto como um meio de promoção de diferentes aprendizagens, ou seja, além de gostarem de estar lá, estão sempre aprendendo alguma coisa.

“Gosto de aprender coisas novas e não há nada que não gosto no Projeto” (Bruna, 12 anos, participante)

“Gosto mais da capoeira, porque exercita o corpo e faz exame de corda, não tem nada que não gosto no Projeto” (Paula, 12 anos participante)

“Gosto da amarelinha e os brinquedos da praça, ballet, xadrez, capoeira, brincadeiras, queimada, praticamente de tudo” [ficou

pensativa quanto ao que menos gosta] e depois respondeu que não tem nada que não gosta” (Maria, 12 anos participante)

“Gosto da capoeira, menos gosto não sei não” (José, 15 anos participante)

“Gosto mais do Futebol, e menos gosto não tem” (Pedro, 14 anos participante)

Percebe-se que as atividades de práticas esportivas são um dos principais tipos de aprendizagens proporcionadas pelo projeto. Desta forma, compreendemos que este tipo de aprendizagem é um importante fator para o engajamento dos participantes.

Outra forma de aprendizagem promovida pelo projeto apontada pelos responsáveis foi a melhoria de comportamento dos filhos.

“A participação do meu filho no projeto tornou-o mais educado e interessado nas aulas”. (Suzana, responsável)

“Meu filho está mais educado, respeitando os professores”. (Bárbara, responsável)

Todas as mães e profissionais entrevistadas relataram mudanças de comportamentos positivos nos adolescentes a partir da participação deles no projeto.

Trazendo a ideia do espaço como grande parceiro do processo ensino e aprendizagem, Galardini e Giovanni (2002) fazem a seguinte afirmação:

[...] a qualidade e a organização do espaço e do tempo podem estimular a investigação, incentivar o desenvolvimento das capacidades da criança, ajudar a manter a concentração, fazê-la sentir-se parte integrante do ambiente e dar-lhe uma sensação de bem-estar (p.118).

Com essa afirmativa, é importante para que os espaços sejam organizados de forma flexível e versátil, constituídos por ambientes que possibilitem novas vivências e novas experiências, espaços que favorecem a autonomia, o autoconhecimento e o desenvolvimento de habilidades tais como: cognitivas, afetivas, social e cultural.

Compreende-se pelas falas dos adolescentes que as pessoas que trabalham no Projeto, os tratam bem e por isso se sentem acolhidos, conforme tabela abaixo. [OBJ]

Tabela 1: Percepção de acolhimento no Projeto

Adolescentes	Você se sente acolhido no Projeto? Por quê?
Bruna	<i>“Sim”</i> [expressão com ombros e sorriso para demonstrar ser positivo]
Paula	<i>“Sim, tem vários motivos”</i>
Maria	<i>“Muito, porque todos me tratam bem”</i>
José	<i>“Sim, porque é amigável todo mundo e tratam a gente bem”</i>
Pedro	<i>“Sim, porque o pessoal é legal”</i>

Tanto a Carta Internacional da Educação Física como a Salvaguarda Internacional para crianças no Esporte, visam descrever ações que devem ser colocadas em prática por qualquer organização que ofereça atividades esportivas para crianças e adolescentes. De acordo com o artigo 1º da Carta Internacional de Educação Física a prática de educação física, da atividade física e do esporte é um direito fundamental de todos. As salvaguardas devem ser vistas como guias, as quais buscam facilitar uma organização na sua jornada para proteger as crianças, antes de ser um fim em si próprio.

[...] Todas as crianças têm o direito de participar, desenvolver-se e divertir-se através do esporte, em um ambiente seguro e inclusivo, livre de todas as formas de abuso, violência, negligência e exploração; (International safeguarding children in sport working group, 2015) [Grupo de trabalho internacional sobre proteção de crianças no esporte, 2015].

[...] Oportunidades inclusivas, assistivas e seguras para a participação na educação física, na atividade física e no esporte devem ser disponibilizadas a todos os seres humanos, em especial crianças de idade pré-escolar, pessoas idosas, pessoas com deficiência e povos indígenas. (UNESCO, 2015, p.2)

Há em andamento a proposta de um espaço físico próprio do Projeto, em um outro bairro na cidade de Cabo Frio, que está em fase de construção. Tanto o terreno quanto a mão de obra e materiais para a construção são conquistados através de ações colaborativas de pessoas que ajudam através de rifas e doações.

5.4 A IMPORTÂNCIA DO PROJETO NA VIDA DE SEUS PARTICIPANTES E DE SEUS FAMILIARES

Entre as ações e atividades ofertadas no projeto, as atividades corporais e a música por meio do violão se destacam como preferência pela maioria dos adolescentes entrevistados, pois, além de atrair participantes ao projeto, é um grande potencial para promover uma socialização positiva dos participantes através da agregação de valores e de bons comportamentos. Segundo Thomassim (2010), é comum que projetos sociais esportivos tenham uma expectativa de que “conteúdos simbólicos” e “comportamentos úteis” sejam transmitidos através da prática esportiva para que crianças e adolescentes possam enfrentar dificuldades e visualizar novas perspectivas de vida.

Sobre as atividades praticadas no projeto, todos disseram que foram eles que escolheram, não tiveram interferência dos pais na escolha delas.

"Eu faço artesanato" (Bruna, 12 anos, participante)

"Eu faço capoeira, ballet e violão" (Paula, 12 anos, participante)

"Ballet, karatê, xadrez e as brincadeiras como queimado"
(Maria, 12 anos, participante)

"Faço capoeira (José, 15 anos, participante)

"Futebol e Violão" (Pedro, 14 anos, participante)

Assim como o interesse nas atividades ofertadas pode motivar crianças e adolescentes a participar de um projeto social, a falta de interesse por determinadas atividades pode desmotivá-los a tal (Thomassim, 2010). Talvez pela escolha pelos esportes e oficinas terem sido exclusivamente pelos próprios adolescentes, sem que houvesse interferência na preferência dos responsáveis, não observei momentos que preferiam faltar ou ficar em casa, pelo contrário, todos disseram que só faltaram algum dia, por motivo de chuva, curso ou doença, fora isso, não faltavam por nada.

"Nas minhas aulas é raríssimo alguém faltar, só mesmo em caso de doença" (Carlos - Instrutor voluntário)

“As crianças e adolescentes não faltam” (André – Estagiário de educação física)

Sobre o que acham do projeto e a importância na vida deles todos disseram que gostam muito do projeto, que acham muito legal pois tem várias atividades pra fazer e aprender.

A maioria dos responsáveis e funcionários voluntários entrevistados alegaram que percebem pouco interesse e participação dos pais no acompanhamento das atividades dos adolescentes no projeto e os que se envolvem mais acabam trabalhando voluntariamente nele, servindo lanche, fazendo limpeza do local, atendimento ao público e ajudando em outras coisas que vão surgindo no decorrer das aulas. A necessidade da constante atuação dos pais não se encerra com a infância, a família deve estar atenta aos comportamentos e acompanhar seus filhos em todas as atividades que ele(a) faça parte durante a pré adolescência e adolescência também.

Torello (2008) destaca a necessidade da presença dos pais, tanto para a criança, como para o adolescente. Segundo ele, os filhos sentem a necessidade de ambos os pais e, sobretudo, da vitalidade e do senso comum da mãe.

Todos os adolescentes entrevistados consideraram as oficinas, lanches e esportes legais, os professores e instrutores muito legais. E quando indaguei o que seria um professor/instrutor legal para eles, em sua maioria disseram que é aquele que ensina bem, que traz coisas legais para as aulas e que tem paciência.

E quanto a perspectiva de quando crescerem o que pretendem ser no futuro, uma das entrevistadas relatou que pretende ser bailarina, pois o que mais gosta de fazer é a aula de ballet. Outros disseram, que gostariam de ser professor, veterinário e médico.

Quando foram questionados sobre melhorias necessárias ao projeto, três adolescentes entrevistados não sugeriram nada, alegando estar bom como está, apenas dois deram sugestões.

“Eu acho que a reforma dos brinquedos da praça, principalmente a casinha que está destruída. (Maria , 12 anos, participante)

Eu acho que a duração maior dos tempos das aulas e o lanche ser mais reforçado”. (Pedro, 14 anos, participante)

E quanto aos responsáveis e funcionários voluntários entrevistados dois disseram que está tudo ótimo.

“Não mudaria nada” (Suzana, responsável)

“Acho que está tudo ok, está ótimo do jeito que está” (Bárbara, responsável)

Outros dois entrevistados sugeriram melhoria da infraestrutura:

“Melhorar a praça e ter alguém para zelar pelo espaço, apesar que com a chegada do projeto aqui melhorou muito, mas ainda falta bastante coisa” (Antônia, responsável)

“Tem muita coisa pra sugerir não, seria mesmo melhorar o parquinho da praça” (André, estagiário de educação física)

Outros três entrevistados sugeriram mais parcerias com os pais e a comunidade.

“Não tenho muito o que sugerir, o pessoal do projeto já faz o que pode, mas depende do interesse dos pais para dar certo” (Cristiane, responsável)

“Tentaria me unir aos outros projetos do bairro formando tudo num só” (Caroline, responsável)

“Pelo menos uma vez no mês ou de quinze em quinze dias, uma reunião de planejamento para melhorar no todo [...] tentar buscar parcerias para melhorar a estrutura de materiais para serem trabalhadas nas aulas” (Carlos, instrutor voluntário)

A participação e opinião dos participantes podem contribuir para melhorar o que já funciona ou simplesmente trazer novos olhares para determinadas situações que podem ficar

despercebidas por algumas pessoas. Além disso, propor intervenções no espaço onde se vive são formas de participar da vida pública.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio desta pesquisa, percebe-se que os projetos sociais oportunizam às crianças, adolescentes, jovens, adultos e idosos uma gama de aprendizagens, fruto das atividades culturais, práticas esportivas e oficinas ofertadas.

O Projeto Rede do Bem é percebido pelos profissionais, mães e alguns participantes como um espaço de acolhimento e de ocupação de tempo ocioso.

Como visto na parte teórica que norteia esse trabalho, podemos destacar o esporte, as atividades físicas, os jogos e as brincadeiras como importantes ferramentas de transformação social.

Os benefícios do envolvimento em atividades esportivas vão além do condicionamento físico. O esporte é capaz de proporcionar um espaço estruturado para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais essenciais, como trabalho em equipe, liderança, disciplina, resiliência entre outras.

Os adolescentes e jovens ao serem acolhidos em projetos sociais, rompem um cenário de limitações e desigualdades, criando oportunidades de modificarem a sua vida e, muitas vezes, a dos seus familiares.

Os responsáveis entrevistados alegam que o que facilita a participação dos filhos no projeto é por ser perto de suas residências e por isso vão a pé ou de bicicleta, e não demonstraram insegurança no deslocamento até o Projeto. Com isso facilita a integração com a comunidade, redução de desigualdades sociais, sentimento de pertencimento, entre outras.

As atividades de práticas corporais, esportivas e violão se destacam como preferidas pelos adolescentes entrevistados. Esses tipos de atividades desenvolvem a criatividade, autoestima e confiança. Essas atividades podem também aumentar a coordenação motora e habilidades cognitivas, oferecendo oportunidades de socialização e interação. Sem contar que são uma forma de lazer e diversão.

Alguns adolescentes sugerem para melhoria do projeto a reforma dos brinquedos da praça, principalmente a casinha do parquinho de madeira, maior duração dos tempos das aulas e o lanche ser mais reforçado. Algumas mães e profissionais sugerem melhoria da infraestrutura, mais parcerias com os pais e a comunidade e outros não sugerem nada dizendo que está ótimo do jeito que está funcionando.

Um dos maiores desafios para o terceiro setor é, sem dúvida, o desenvolvimento de uma estrutura de gestão adequada às suas peculiaridades. Muitas organizações sem fins lucrativos e iniciativas sociais dependem de doações, subsídios governamentais e

financiamento de terceiros para sustentar suas atividades. No entanto, a competição por esses recursos é acirrada e nem sempre garantida. Isso pode dificultar a implementação e continuidade de projetos sociais, especialmente em contextos de instabilidade econômica.

Com o Projeto Social Rede do Bem não é diferente, pois o projeto acaba enfrentando muitas dificuldades financeiras. Atualmente conta com colaboradores civis através de venda de rifas e outros meios criativos onde arrecadam verba para viabilizarem os custos do seu funcionamento. Outras parcerias que o Projeto tem por captação financeira é com a Prefeitura Municipal de Cabo Frio e Assaí Atacadista de Cabo Frio através do Connecting Food.

É notório perceber pela fala da idealizadora do Projeto que a realização de um projeto social embora seja uma tarefa difícil é ao mesmo tempo muito recompensadora.

Um dos maiores problemas enfrentados pelos projetos sociais é a falta de integração entre os diferentes setores do governo e da sociedade civil, levando uma falta de eficácia e eficiência nas ações implementadas pelos projetos sociais. Além disso, a gestão social é um desafio constante, pois envolve conciliar saberes de diferentes formações profissionais.

Ao final deste trabalho, reconhecemos algumas de suas limitações. Conforme explicamos no capítulo de metodologia, entrevistamos apenas pais de participantes e participantes que se encontravam no espaço do projeto e que eram relativamente envolvidos com ele. Seria interessante dar continuidade, entrevistando também crianças, idosos, instrutores e demais voluntários que por algum motivo não puderam participar da entrevista.

Acreditamos, no entanto, que apesar destas limitações, a discussão que apresentamos pode contribuir para com o aprofundamento da literatura em relação a projetos sociais e melhorias não somente no caso do projeto estudado, mas também no caso de outros similares.

Mais estudos são necessários a fim de se entender os significados atribuídos a projetos sociais esportivos e culturais e de que forma estes significados são construídos.

A compreensão dos sentidos que os diferentes agentes envolvidos dão aos projetos sociais esportivos pode contribuir para com um melhor planejamento das ações desenvolvidas, bem como para com o desenvolvimento de políticas públicas e programas que de fato atendam às necessidades e interesses da comunidade.

REFERÊNCIAS:

ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith. **O planejamento de pesquisas qualitativas**. In: ALVES-MAZZOTTI, Alda Judith; GEWANDSZNAJDER, Fernando. O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa. 2ª. ed. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.

ANDRÉ LUIZ PEREIRA SPINIELI. **Mas afinal o que é inclusão social?**
Disponível em: <http://www.justificando.com/mas-afinal-o-que-e-inclusao-social>.
Acesso em: 20 maio. 2022

ALONSO, Prof. Ms. Wenceslau Otero Jr., **O Ensino da Literatura**. VOL.1 n. 1, Belém: Ribanceira – Revista do Curso de Letras da UEPA, 2016.

ALVES, J.A.B.; PIERANTI O.P.O. **Estado e a formulação de uma política nacional de esporte no Brasil**. RAE – eletrônica, São Paulo, v.6, n.1, art.1, jan./jun. 2007.

AURELIO, Buarque de Holanda Oliveira – Dicionário da Língua Portuguesa, Séc.XXI 1999.

BAGNARA, Ivan Carlos – **Educação Física e esporte adaptado para pessoas com deficiência física**. Revista, EFDportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, ano 15, n.º 148, setembro de 2010.

BARBOSA, Rui. **Reforma do ensino primário e várias instituições complementares da instrução pública**. Obras Completas. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde, v. X, t. II, 1947.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Lei nº 8.069 de 13 de julho de 1990. São Paulo, cap. III - Da Educação, da Cultura e do Desporto, Saraiva, 2000.

BARROS, JUSSARA. **Inclusão Social** - Disponível em:
<http://www.afmbs.org.br>. Acesso em: 14 maio. 2022.

BRASIL – Secretaria Especial do Esporte. Disponível:
<http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/cie/52-ministerio-do-esporte/institucional/o-ministerio/historico> - Acesso em: 18 set. 2022.

BRASIL – Ministério do Esporte.
Disponível:<http://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/250-ministerio-do-esporte/institucional/snelis/sistema-nacional-do-esporte> - Acesso em: 18 set. 2022.

BRASIL - Lei Pelé – 9615/98. Disponível: <http://www.planalto.gov.br> - Acesso em: 20 set. 2022.

BRASIL - Ministério da Cidadania –BR. Disponível em:
<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte>. Acesso em: 20 abr. 2022.

BRASIL - Ministério do Esporte – Disponível:
<https://arquivo.esporte.gov.br/index.php/institucional/o-ministerio/250-ministerio-do-esporte/institucional/snelis/sistema-nacional-do-esporte>

esporte/institucional/snelis/sistema-nacional-do-esporte.

BRASIL. **PRESIDENCIA DA REPÚBLICA**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/112852.htm

BRASIL. ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei n.º 8.069 de 13 de julho de 1990.

BETTI, M. (1994). **Valores e finalidades na educação física escolar**. Uma concepção sistêmica”. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, v.10, n.1, pp 14 a 21.

CASTALLANI FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil: a história que não se conta**. São Paulo: Papirus, 1988.

CLARA, Coutinho & JOSÉ, Chaves (2002). **O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal**. Revista Portuguesa de Educação, 15(1), pp. 221-244. CIED - Universidade do Minho.

COLETIVO DE AUTORES, **Metodologia do Ensino de Educação Física**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino de Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CORREIA, M. M.; **Projetos sociais em educação física, esporte e lazer: reflexões preliminares para uma gestão social**. Instituto Superior de Educação do Estado do Rio de Janeiro (Iserj). 2020.

CORSARO, W.A. A interpretação no brincar ao “faz de conta” das crianças. **Educação, Sociedade e Cultura**: Revista da Associação de Sociologia e Antropologia da Educação, Porto, v.17, p. 113-134, 2002.

CORSARO, W.A. Entrada no campo, aceitação e natureza da participação nos estudos etnográficos com crianças pequenas. **Educação e Sociedade**, Campinas, v.26, n.91, p.443-464, maio/ago.2005.

COUTINHO, Clara. O estudo de caso na investigação em Tecnologia Educativa em Portugal. **Revista Portuguesa de Educação**, 15(1), pp. 221-244. CIED - Universidade do Minho.

CUNHA, B.Z. **A inclusão da criança em projetos sociais**. Florianópolis: Saraiva. 2017.

CURY, Thereza Chistina Holl. **Elaboração de Projetos Sociais**. s/d. Disponível em: <http://www.idealdownloads.com.br/.../784/elaboracao-de-projetos-sociais.html>. Acesso em: 21/04/2022.

DARIDO, Suraya C.; SOUZA JÚNIOR, Osmar M. de. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola**. Campinas – SP: Papirus, 2007.

DARIDO, S.C. **Para ensinar educação física: Possibilidades de intervenção na escola** – Campinas: Papirus, 2007.

DARIDO, S.C. **Temas transversais e a educação física escolar**: Universidade Estadual Paulista, <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41550/1/01d19t04.pdf> Acesso em: 21/03/2023.

Declaração Universal dos Direitos Humanos. Disponível em <http://www.unicef.org>. Acesso em 16 jun. 2022.

DUARTE e BARROS, **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**- Editora: Atlas- 2ª edição, 2006.

EDUCAÇÃO INTEGRAL: **tempo, qualidade, desafios e oportunidades** - Disponível em: <https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2024/04/material-de-apoio-a-formulacao-e-implementacao-de-politicas-municipais-de-educacao-integral-em-tempo-integral.pdf> . Acesso em 03/06/2024.

EIRAS, Suelen Barbosa; Souza, Dolarice Lange – **Revista de Educação Física UFRGS** – v.17, n.4, out.dez/ 2011. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/22268>. Acesso em: 15 maio. 2020.

ENES, Carla Cristina; SLATER, Betzabeth. – Obesidade na adolescência e seus principais fatores determinantes. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, São Paulo, fev. 2010.

ESTEVES, Bruno Botti. - A trajetória do esporte moderno: dos primórdios ao fenômeno social. **EFDeportes.com, Revista Digital**. Buenos Aires, Año 19, Nº 199, Diciembre de 2014. <http://www.efdeportes.com/>

FREIRE, P. Conscientização. Teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Moraes, 1980._____. Política e Educação: ensaios. São Paulo: Cortez, 1993

GALATTI, L. R. **Pedagogia do esporte: esporte e clube sócio-esportivo: percurso, contextos e perspectivas a partir de estudo de caso em clube esportivo espanhol**. 2010. Tese (Doutorado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

GALVÃO, Pedro Georges. et. al. **O programa forças no esporte como fator de inclusão social e desenvolvimento esportivo no Brasil**. Disponível em: <https://e-legis.camara.leg.br/cefor/index.php/e-legis/article/download/571/705>. Acesso em: 21/06/2022.

GALARDINI, A.; GIOVANNINI, D. **Pistóia: Elaborando um sistema dinâmico e aberto para atender às necessidades das crianças, das famílias e da comunidade**. In: EDWARDS, GANDINI, L. Bambini: a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 117-131.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D.T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da

UFRGS, 2009.

GOMES, M.C; CONSTANTINO, M. T. Projetos esportivos de inclusão social (PIS): crianças e jovens. In: COSTA, L. P. (Org.) **Atlas do esporte no Brasil**. Riode Janeiro: Shape, 2016. p. 602-611.

GOMES, Mônica Araújo; Pereira, Maria Lúcia Duarte. **Família em situação de vulnerabilidade social: uma questão de políticas públicas**. Ciência & Saúde Coletiva, v.10, n.2,p.357-363, 2005.

HASSENPLUG. Walderez Nosé. **Educação pelo Esporte: Educação para o Desenvolvimento Humano pelo Esporte**. São Paulo: Saraiva/Instituto Ayrton Senna, 2018.

HOFFMANN, C. de F. M.; BOURGUIGNON, J.; TOLEDO, S. e HOFFMANN, T. **Reflexões sobre rede de atendimento à criança e ao adolescente**. Núcleo de Estudos sobre a questão da criança e do adolescente. Ponta Grossa/ Pr: UEPG, 2000.

INTERNATIONAL SAFEGUARDING CHILDREN IN SPORT WORKING GROUP. **Salvaguarda Internacional para Crianças no Esporte**. 2015 Disponível em: <http://www.sportanddev.org/sites/default/files/downloads/internacional-safeguards-for-children-in-sport-version-to-view-online.pdf>. Acesso em 21 de abr.2022.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Disponível em: http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/conferencias/Esporte/caderno_propostas_1_conferencia_esporte.pdf. Acesso em: 20 abr. 2022 e 02 março 2023.

MANTOAN, MARIA TERESA ÉGLER – UNICAMP – Disponível em: <http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br>. Instituto Paranaense de Desenvolvimento Educacional. Acesso em: 21/05/2022.

MAXIMINIANO, Antônio Cesar Amaru. **Administração de projetos: transformando ideias em resultados**. São Paulo: Atlas, 2018.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. 20ª ed. Petrópolis: Vozes, 2016.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo, Hucitec, 2014.

MURAD, Maurício. **Sociologia e educação física: diálogos, linguagens do corpo, esportes** / Mauricio Murad. — Rio de Janeiro : Editora FGV, 2020. 2ª edição.

NAÇÕES UNIDAS – **Perspectiva Global Reportagens Humanas** - Disponível: <https://www.news.un.org/pt/story/2021/04/1746692>

ONU-BR. Organização das Nações Unidas no Brasil. **Esporte para o desenvolvimento e a paz**, 2016. Disponível em

https://site.mppr.mp.br/sites/hotsites/arquivos_restritos/files/migrados/File/publi/onu/esporte_para_o_deenvolvimento_onu.pdf Acesso em 10 de outubro de 2022.

PIGATTO, Lisete Maria Massulini. **A investigação da Prática Pedagógica com o Projeto Recreação e Cidadania na Escola Municipal de Ensino Fundamental Edy Maya Bertoia e o perfil do professor**. Disponível em <http://www.monografias.com>. Acesso em 10 de outubro de 2022.

PORFÍRIO, Francisco. **“Organização não governamental (ONG)”**; *Brasil Escola*. Disponível em: <http://www.brasilecola.uol.com.br/geografia/organiza%C3%A7%C3%A3o-nao-governamental-ong.htm>. Acesso em: 20 jun. 2022.

PONTE, João Pedro (2006). Estudos de caso em educação matemática. *Bolema*, 25, 105-132. Este artigo é uma versão revista e atualizada de um artigo anterior: Ponte, J. P. (1994). O estudo de caso na investigação em educação matemática. *Quadrante*, 3(1), pp3-18. (re-publicado com autorização)

ROSE Jr, Dante De. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência: Uma Abordagem Multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

STELLA R. Taquete; BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2020.

SILVER, H. Social exclusion. **Encyclopedia of sociology** Oxford: Blackwell, 2006, p. 4411-4413.

STIGGER, M. P. e LOVISOLO, H. R. (Orgs.) **Esporte de rendimento e esporte na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2019.

TAFAREL, C. N. Z. **Desporto educacional: realidade e possibilidades das políticas governamentais e das práticas pedagógicas nas escolas públicas**, 2000. **Movimento**, [S. l.], v. 6, n. 13, p. XV-XXXV, 2000. DOI: 10.22456/1982-8918.11788. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/11788>. Acesso em: 18 nov. 2023.

TAQUETE, Stella R. e BORGES, Luciana. **Pesquisa qualitativa para todos**. Editora Vozes, 2020.

THIN, Daniel. Para uma análise das relações entre famílias populares e escola: confrontação entre lógicas socializadoras. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, n. 32, maio/ago. 2006, p. 211-225. Disponível em: Acesso em: 10/12/2010.

THOMASSIM, Luís Eduardo Cunha. O “público-alvo” nos bastidores da política: um estudo sobre o cotidiano de crianças e adolescentes que participam de projetos sociais esportivos. 296 f. Tese (Doutorado em Ciências do Movimento Humano) – Programa de

Pós-Graduação em Ciência do Movimento Humano, Universidade Federal do rio Grande do Sul, 2010.

TORELLO, João Batista. Análise dos efeitos patológicos que o abandono da responsabilidade educativa do pai pode ter sobre o desenvolvimento dos filhos. *Revista Studi Cattolici. Cadernos Educação e Família*, n.9, ano III. Disponível em: <http://familia.aaldeia.net/paiausente.htm>. Acesso em: 15 abr. 2024.

TUBINO, Manoel José Gomes – **Estudos Brasileiros sobre o Esporte** – ênfase no esporte – educação. Editora da Universidade Estadual de Maringá. 2010

UNESCO - **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte**, 2015.
Disponível: <http://www.confef.org.br> - Acesso em: 14 abr. 2022.

UNITED NATIONS. *Report on the International Year of Sport and Physical Education 2005*. Disponível em:
<http://www.toolkitsportdevelopment.org/html/resources/20/2066E73C-CFEF-4FA9-9345-C9E6FED8D7D2/Report%20IYSP%202005.pdf>. Acesso em: 28 set. 2022.

VENDRAME, L. **Ensino Inclusivo**: escolas isoladas municipais pensando a educação democrática. Caderno Pedagógico, Semed, Concórdia, 2016.

VIANNA, J. A; LOVISOLO, H.R. Projetos de inclusão social através do esporte: notas sobre a avaliação. **Movimento**, vol.15, nº 3, 2009.

VIANNA, J.A; LOVISOLO, H. **Educational sports: the adhesion from the subjects of popular layers**. In: *Fiep Bulletin*. Vol. 75 – Special Edition – Article I : 487-490, 2005.

VIANNA, José Antonio; LOVISOLO, Hugo Rodolfo. A inclusão social através do esporte: a percepção dos educadores. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 25, n. 2, p. 285-296, 2017.

SETYON, Clarisse. **Um pouco da história do esporte no Brasil**, 2003. Disponível em: <http://www.noalta.espm.br>. Acesso em: 20 jun. 2022.

WERNECK, Cláudia. **Sociedade Inclusiva**: Quem Cabe no Seu Todos? Editora wva. 2003.

YIN, Robert (1994). *Case Study Research: Design and Methods* (2ª Ed) Thousand Oaks, CA: SAGE Publications

YIN, Robert (2001). trad. Daniel Grassi – 2ª.ed. -Porto Alegre: Bookman, **2001**. 1.Estudo de caso - Ciências sociais - Método - Planejamento. I.

APÊNDICE A- Termo de assentimento livre e esclarecido**UNIVERSO**
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UNIVERSO

5289 NITERÓI - RJ – BRASIL

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**(ADOLESCENTES)****Dados de identificação****Título do Projeto: RETRATO DE UM PROJETO SÓCIO CULTURAL E ESPORTIVO: REDE DO BEM****Pesquisador Responsável: Jussara de Souza Soares****Nome do participante:** _____**Data de nascimento:** _____**Responsável legal (quando for o caso):** _____

Você está sendo convidado a participar da pesquisa, coordenada pela pesquisadora Jussara de Souza Soares. Seus pais permitiram que você participe. Queremos saber o que vocês acham do projeto social Rede do Bem e o que mais gostam de fazer ou praticar no projeto Rede do Bem.

Você só participa da pesquisa se quiser e não terá nenhum problema se desistir. Os adolescentes que irão participar desta pesquisa têm de 12 a 17 anos de idade.

Nessa pesquisa você vai participar dando uma entrevista para a professora/pesquisadora Jussara que estará no presente no projeto social Rede do Bem. Durante as entrevistas haverá captação de áudio, sem que você seja identificado, para que a pesquisadora possa depois transcrever e analisar em forma de dados, a entrevista terá em média 30 minutos de duração. Para isso, será usado um caderninho, uma caneta e um celular, todos eles são considerados seguros. Caso aconteça algo errado, você pode nos procurar pelo telefone (22) 99889-9774.

Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de desconforto que consiste na possibilidade de constrangimento ou vergonha ao responder algumas perguntas além de ter medo de ser identificado por causa de alguns relatos. Porém você pode ficar tranquilo, a professora/pesquisadora vai proporcionar um ambiente seguro com privacidade durante esta entrevista e você poderá qualquer momento parar, respirar e elaborar a resposta da maneira que deseja, até mesmo recusar a responder. Não se esqueça, você não será identificado de maneira nominal na pesquisa, seu sigilo é garantia para andamento dos resultados desta pesquisa, não sabendo ninguém do ambiente do Projeto Social Rede do Bem que você deu as suas respostas.

A sua participação trará benefícios na construção das práticas esportivas e das atividades propostas em projetos sociais, a partir das suas compreensões e das suas perspectivas.

Lembrando que ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados na dissertação de mestrado e em algum possível artigo, mas sem identificar os adolescentes que participaram.

Sendo assim, eu _____ aceito participar da pesquisa “Retrato de um projeto sócio – cultural e esportivo: Rede do Bem”. Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” ou desistir e que ninguém vai ficar com raiva de mim. Os pesquisadores tiraram minhas dúvidas e conversaram com os meus responsáveis. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e concordo em participar da pesquisa.

Participante da Pesquisa

Pesquisador responsável

APÊNDICE B- Termo de consentimento livre e esclarecido**UNIVERSO**
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UNIVERSO

5289 NITERÓI - RJ – BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO –
(Responsável do participante menor de idade)**Dados de identificação:****Título do Projeto:** RETRATO DE UM PROJETO SÓCIO-CULTURAL E ESPORTIVO: REDE DO BEM**Pesquisador Responsável:** Jussara de Souza Soares**Nome do participante:** _____**Data de nascimento:** _____**Nome do filho:** _____

O seu filho está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa Retrato de um projeto sócio – cultural e esportivo: Rede do Bem. Nesta pesquisa pretendemos “analisar os principais sentidos e os significados que o Projeto Social Rede do Bem na percepção dos seus participantes.

Leia cuidadosamente o que segue e me pergunte sobre qualquer dúvida que surgir. Após ser esclarecido(a) sobre as informações a seguir, caso permita seu filho fazer parte do estudo, assine ao final deste documento, que consta em duas vias. Uma via pertence a você e a outra ao pesquisador responsável. Em caso de recusa você não sofrerá nenhuma penalidade.

A participação do meu filho(a) nesta pesquisa consistirá em ser entrevistado pelo professor/pesquisador que estará presencialmente no Projeto Social Rede do Bem no período de dois meses. Durante a entrevista haverá captação de áudio, sem que ele(a) seja identificado(a), para que o pesquisador possa depois transcrever e analisar em forma de dados, a entrevista terá em média 30 minutos de duração.

Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de desconforto que consiste na possibilidade de constrangimento ao responder as perguntas, como objetivo de evitar ou

atenuar estes riscos será concedido ao seu filho(a) como participante um ambiente seguro que proporcione privacidade durante a coleta de dados e a condição de não responder as perguntas ou caso queira uma pausa para respirar e formular as respostas da maneira que desejar.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: “fazer o levantamento de alunos matriculados no Projeto Social Rede do Bem – Cabo Frio -RJ; visitar o projeto social; observar as atividades propostas no projeto social por dois meses; fazer anotações para uso da pesquisa; realizar relatórios e entrevista com os pais, alunos, voluntários, funcionários e professores.

A pesquisa contribuirá para a “criação de uma proposta de intervenção de atividades físicas nas perspectivas das práticas esportivas e educativas ofertadas em projetos sociais”.

A minha participação e a participação do meu filho(a) trará benefícios na construção e reflexão das práticas esportivas e das atividades propostas em projetos sociais, a partir das suas compreensões e das suas perspectivas.

A participação do meu filho(a) nesta pesquisa deverá ter duração de 30 minutos, em um único dia. Podendo ser solicitado para conferir se os dados analisados são fiéis as suas respostas.

A pesquisa consistirá em ser entrevistado pelo professor/pesquisador que estará presencialmente no Projeto Social Rede do Bem no período de dois meses. Durante a entrevista haverá captação de áudio, sem que ele(a) seja identificado(a), para que o pesquisador possa depois transcrever e analisar em forma de dados, a entrevista terá em média 30 minutos de duração.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

O (A) Sr. (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na coordenação do Projeto Rede do Bem – **Cabo Frio/ RJ** e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Retrato de um projeto sócio – cultural e esportivo: Rede do Bem”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cabo Frio , _____ de _____ de 2024.

Assinatura participante

Assinatura pesquisador

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano-UNIVERSO

Campus Universitário da UNIVERO

Pró-Reitoria de Pesquisa

Endereço: Rua Marechal Deodoro, 217, bloco B, Térreo, Centro, Niterói – RJ.

CEP: 24030-060.

Tel. (21) 2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br

Nome do Pesquisador Responsável:

Endereço: Rua da Tartaruga, 35.

CEP: 28950-000/ Armação dos Búzios – RJ

Fone: (22) 99889-9774

E-mail: jussara.s.soares@hotmail.com

APÊNDICE C- Termo de consentimento livre e esclarecido



UNIVERSO
UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA

PRÓ-REITORIA DE PESQUISA

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA EM SERES HUMANOS - CEP/UNIVERSO

5289 NITERÓI - RJ – BRASIL

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO **(PROFESSORES, FUNCIONÁRIOS E VOLUNTÁRIOS)**

Dados de identificação:

Título do Projeto: RETRATO DE UM PROJETO SÓCIO CULTURAL E ESPORTIVO: REDE DO BEM

Pesquisador Responsável: Jussara de Souza Soares

Nome do participante: _____

Data de nascimento: _____

O Sr. (a) está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa Retrato de um projeto sócio – cultural e esportivo: Rede do Bem. Nesta pesquisa pretendemos “analisar os principais sentidos e os significados que o Projeto Social Rede do Bem na percepção dos seus participantes: professores e profissionais envolvidos e adolescentes bem como também os seus responsáveis. Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: “fazer o levantamento de alunos matriculados no Projeto Social Rede do Bem – Cabo Frio -RJ; visitar o projeto social; observar as atividades propostas no projeto social por dois meses; fazer anotações para uso da pesquisa; realizar relatórios e entrevista com os pais, alunos, voluntários, funcionários e professores.

A minha participação nesta pesquisa consistirá em ser entrevistado pelo professor/pesquisador que estará presencialmente no Projeto Social Rede do Bem no período de dois meses. Durante a entrevista haverá captação de áudio, sem que ele(a) seja identificado(a), para que o pesquisador possa depois transcrever e analisar em forma de dados, a entrevista terá em média 30 minutos de duração.

Para participar deste estudo o Sr.(a) não terá nenhum custo, nem receberá qualquer vantagem financeira. O Sr. (a) terá o esclarecimento sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar. Poderá retirar seu

consentimento ou interromper a participação a qualquer momento. A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que o Sr. (a) é atendido (a) pelo pesquisador, que tratará a sua identidade com padrões profissionais de sigilo. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a sua permissão.

Para esta pesquisa adotaremos os seguintes procedimentos: “fazer o levantamento de alunos matriculados no Projeto Social Rede do Bem – Cabo Frio -RJ; visitar o projeto social; observar as atividades propostas no projeto social por dois meses; fazer anotações para uso da pesquisa; realizar relatórios e entrevista com os pais, alunos, voluntários, funcionários e professores.

Durante a execução da pesquisa poderão ocorrer riscos de desconforto que consiste na possibilidade de constrangimento ao responder as perguntas, como objetivo de evitar ou atenuar estes riscos será concedido ao participante um ambiente seguro que proporcione privacidade durante a coleta de dados e a condição de não responder as perguntas ou caso queira uma pausa para respirar e formular as respostas da maneira que desejar.

A pesquisa contribuirá para a “criação de uma proposta de intervenção de atividades físicas nas perspectivas das práticas esportivas e educativas ofertadas em projetos sociais”.

A minha participação trará benefícios para a minha vida profissional enquanto professor(a), instrutor(a) de oficinas e ou voluntário(a), possibilitando a reflexão nas práticas das atividades proporcionadas aos participantes do Projeto Social.

O (A) Sr (a) não será identificado (a) em nenhuma publicação que possa resultar.

Este termo de consentimento encontra-se impresso em duas vias originais, sendo que uma será arquivada pelo pesquisador responsável, na coordenação do Projeto Rede do Bem – **Cabo Frio/ RJ** e a outra será fornecida ao Sr. (a). Os dados e instrumentos utilizados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador do documento de Identidade _____ fui informado (a) dos objetivos da pesquisa “Retrato de um projeto sócio – cultural e esportivo: Rede do Bem”, de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações e modificar minha decisão de participar se assim o desejar.

Declaro que concordo em participar. Recebi uma via original deste termo de consentimento livre e esclarecido e me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Cabo Frio , _____ de _____ de 2024.

Assinatura participante

Assinatura pesquisador

Em caso de dúvidas, com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:

CEP - Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humano-UNIVERSO

Campus Universitário da UNIVERSO

Pró-Reitoria de Pesquisa

Endereço: Rua Marechal Deodoro, 217, bloco B, Térreo, Centro, Niterói – RJ.

CEP: 24030-060.

Tel. (21) 2138-4983

E-mail: cepuniverso@nt.universo.edu.br

Nome do Pesquisador Responsável:

Endereço: Rua da Tartaruga, 35.

CEP: 28950-000/ Armação dos Búzios – RJ

Fone: (22) 99889-9774

E-mail: jussara.s.soares@hotmail.com

APÊNDICE D- Roteiro de entrevista com os adolescentes

Adolescentes matriculados no Projeto Rede do Bem
Qual o seu nome e a sua idade?
Você se sente acolhido no Projeto? Por quê?
O que você mais gosta no Projeto?
O que você menos gosta no Projeto?
Em qual escola você estuda?
Onde você mora?
Como vem para o Projeto? (carro, ônibus, bicicleta, a pé)
Alguém precisa te trazer?
Tem algum problema para chegar até o Projeto?
Há quanto tempo participa do Projeto?
Já participou ou participa de algum outro projeto antes ou além desse? Qual?
Como você ficou sabendo do projeto?
O que você acha do projeto?
Você acha importante vir para o projeto?
Que tipos de atividades você pratica no projeto?
Foi você que escolheu estas atividades?
O que você mais gosta? Por quê?
Existe alguma coisa que você não gosta no projeto? Por quê?
O que você acha dos professores?
O que é um professor legal?
O que você acha das oficinas? Lanche? Competições? Esportes?
Os teus pais conhecem o projeto?
O que os teus pais dizem sobre a sua participação no projeto?
Eles acham importante? Por quê?
Você falta muito aqui no projeto? Por quê?
Tem dias que você prefere ficar em casa?
Você gostaria de praticar outra atividade neste projeto? Por quê?
Você teria alguma sugestão para melhorar o projeto e as atividades oferecidas pelo mesmo?
O que eles ensinam aqui para você?
O que você pretende ser quando crescer? Por quê?

APÊNDICE E- Roteiro de entrevista aos responsáveis dos participantes do Projeto

Responsáveis
Qual o seu nome completo?
Seu filho participa do projeto Rede do Bem?
Qual atividade? Quantas vezes na semana? Qual idade do filho(a)?
Há quanto tempo frequenta o Projeto?
Como que ficou sabendo deste projeto? Você que escolheu?
Por quê escolheu esse Projeto para o seu filho(a)?
Seu filho já participou ou participa de algum outro Projeto? Qual?
O seu filho(a) gosta de participar do projeto? Por quê?
Qual atividade ele(a) mais gosta?
Tem alguma coisa que ele não gosta?
Você considera importante o seu filho participar deste projeto? Por quê?
Você percebeu alguma mudança de comportamento em seu filho depois que ele ingressou no projeto?
Você conhece as atividades que são desenvolvidas no projeto?
Você conhece os profissionais que trabalham no Projeto?
Acontece de seu filho ter que faltar ao projeto? (Chuva, doença, violência...)
E quando ele falta, por que ele falta?
Tem dias que você prefere que ele fique em casa?
Tem alguma coisa que atrapalha a vinda de seu filho no projeto? O que e por quê?
O que você acha que facilita a participação de seu filho no projeto?
O que você acha que poderia ser feito para melhorar a participação das crianças neste projeto? (horários, atividades, local, lanche...)
O que você acha que poderia ser feito para facilitar a participação dos pais no projeto?
Se você fosse o (a) responsável pelo mesmo, você faria algumas mudanças? Quais e por quê?

APÊNDICE F- Roteiro de entrevista aos professores, funcionários e voluntários do Projeto

Professores e demais funcionários
Qual o seu nome completo?
Qual a sua idade?
Qual a sua formação? Tempo de formação?
Qual a sua função no Projeto Rede do Bem?
Como se deu seu ingresso no Projeto?
Quais as atividades que você desenvolve no Projeto?
Qual a faixa etária das crianças e adolescentes?
Quais os principais objetivos das atividades que você desenvolve?
Que tipo de orientações vocês recebem Projeto para a realização das atividades e trato com as crianças?
Você poderia me descrever como é o dia a dia do projeto?
O que mais lhe agrada em trabalhar neste projeto? Por quê?
O que menos lhe agrada? Por quê?
Em sua opinião, o que estimula a participação das crianças e dos adolescentes no Projeto?
Você acha que elas são atraídas para cá por alguma atividade específica?
Você tem alguma ideia do que as crianças pensam do projeto?
Você tem alguma ideia de tipo de significados elas atribuem à participação delas no projeto?
Você acha que elas vêm aqui neste projeto em específico por quê?
Quais as atividades que as crianças mais gostam do projeto? Por quê?
Quais as atividades que elas menos gostam? Por quê?
Vocês têm algum tipo de contato com os pais das crianças? Se positivo, em que circunstâncias?
Você tem alguma ideia sobre o que os pais pensam sobre a participação das crianças no projeto?
Qual a importância do projeto para os mesmos?
Elas faltam bastante? Você sabe por quê?
Você sabe se os pais incentivam ou dificultam a participação das crianças no projeto? Por quê?
Você tem observado se as crianças têm adotado algum tipo de estratégia para enfrentar estas dificuldades? Se positivo, qual (is)?
O que você acha que desestimula a participação das crianças nas atividades desenvolvidas?
Você teria sugestões para melhorar a participação das crianças no projeto?
Em sua opinião o que poderia ser feito para melhorar o projeto como um todo?

APÊNDICE G- Roteiro de entrevista com a coordenadora do Projeto

Coordenadora do Projeto
Qual o seu nome completo?
Qual a sua idade?
Qual a sua formação?
Quanto tempo trabalha no Projeto Rede do Bem?
Quais as suas atividades e responsabilidades no Projeto Rede do Bem?
Como surgiu o Projeto Rede do Bem?
Como o Projeto está organizado administrativamente? (dias e horários das atividades, quais atividades, locais, atende qualquer criança ou adolescente? Quantas da rede pública de ensino? Quantos da rede particular de ensino?
Quantos profissionais e quantos voluntários trabalham no Projeto?
Que tipo de profissionais e voluntários trabalham no Projeto?
Que tipo de parcerias vocês se tem para o desenvolvimento do projeto?
Como se dão estas parcerias?
Como é o contato entre os parceiros?
Quais os principais objetivos do Projeto Rede do Bem?
Na sua visão, qual a importância do projeto na vida das crianças e dos adolescentes participantes do Projeto Rede do Bem?
E na vida dos seus responsáveis?
Você imagina o que as crianças e adolescentes pensam do Projeto?
Você imagina qual significado crianças e adolescentes atribuem à participação deles no Projeto?
Você acha que eles procuram o Projeto por algum motivo específico?
Você tem algum tipo de contato com os pais ou responsáveis das crianças e adolescentes? Se sim, em qual momento?
Você sabe se os pais ou responsáveis incentivam ou dificultam a participação das crianças e adolescentes no Projeto? Por quê?
Você tem alguma ideia sobre o que os pais e responsáveis pensam sobre a participação das crianças e adolescentes no projeto?
Você acha que eles são atraídos por alguma atividade específica?
O que mais lhe agrada em desenvolver este projeto? Por quê?
Quais são os maiores entraves para o desenvolvimento deste projeto? Por quê?
Quais são os maiores facilitadores para o desenvolvimento deste projeto? Por quê?
Acha que poderia ter feito algo, ou ainda fazer para melhorar o projeto?

ANEXO A – Termo de autorização de comitê de ética

UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - ASOEC - UNIVERSO	
---	--

PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP**DADOS DO PROJETO DE PESQUISA****Título da Pesquisa:** RETRATO DE UM PROJETO SÓCIO CULTURAL E ESPORTIVO: REDE DO BEM**Pesquisador:** JUSSARA DE SOUZA SOARES**Área Temática:****Versão:** 2**CAAE:** 77589123.5.0000.5289**Instituição Proponente:** ASSOCIACAO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCACAO E CULTURA**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio**DADOS DO PARECER****Número do Parecer:** 6.950.409**Apresentação do Projeto:**

RETRATO DE UM PROJETO SÓCIO CULTURAL E ESPORTIVO: REDE DO BEM

Os projetos sociais esportivos não possuem um caráter obrigatório, eles são vistos como uma possível complementação ao ensino formal, dessa forma podem ter variados significados na vida dos participantes e das suas famílias. Este trabalho tem como objetivo investigar como a literatura

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

FOLHA DE ROSTO - OK

PROJETO - OK

TCLE DOS RESPONSÁVEIS- OK (foi ajustado)

TALE - OK

TCLE DOS PROFESSORES - OK

ORÇAMENTO - OK

CRONOGRAMA - OK (foi ajustado)

TALE - OK

TCLE DOS PROFISSIONAIS - OK

CARTA DE ANUÊNCIA - OK

Recomendações:

sem recomendações

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

As pendências foram ajustadas.

Endereço: MARECHAL DEODORO, 263 Bl. B - térreo, a sala fica ao final do corredor do térreo
Bairro: CENTRO **CEP:** 24.030-060
UF: RJ **Município:** NITEROI
Telefone: (21)2138-4983 **E-mail:** cepuniverso@nt.universo.edu.br

Página 03 de 04

Considerações Finais a critério do CEP:Pendências ajustadas. [Projeto aprovado.](#)**Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMACOES_BASICAS_DO_PROJETO_2155249.pdf	30/05/2024 08:18:37		Aceito
Cronograma	CRONOGRAMAmaio2024.docx	30/05/2024 08:18:02	JUSSARA DE SOUZA SOARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLAEtcLE.docx	30/05/2024 08:17:33	JUSSARA DE SOUZA SOARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	TCCQUALIatual.docx	30/05/2024 08:16:23	JUSSARA DE SOUZA SOARES	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	CartadeaceiteMaio2024.jpeg	30/05/2024 07:58:44	JUSSARA DE SOUZA SOARES	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOassinado.pdf	29/12/2023 22:01:09	JUSSARA DE SOUZA SOARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

NITEROI, 15 de Julho de 2024

Assinado por:
Juliana Marin

PESQUISA, SOCIEDADE E DESENVOLVIMENTO

RegistrarConecte-se

LARATUALARQUIVOSOBRE▼

Q PROCURAR

LAR / ARQUIVOS / VOL. 11 NO. 14 / Artigo de revisão

Relações entre multiculturalismo, inclusão e Educação Física

Jessyca Marchon Moulaz
Universidade Salgado de Oliveira
<https://orcid.org/0000-0003-1087-1259>

Renata Osborne
Universidade Salgado de Oliveira
<https://orcid.org/0000-0003-4679-0530>

Jussara de Souza Soares
Universidade Salgado de Oliveira
<https://orcid.org/0000-0002-4341-2756>

Yan Inácio da Silva
Universidade Salgado de Oliveira

Research,
Society and
Development

MÉTRICAS DE PERIÓDICOS

Índice H5 (Google Métricas): 38
(2024)

LINGUAGEM

Inglês

Espanhol (Espanha)

Português (Brasil)

FAÇA UMA SUBMISSÃO

SOARES, J. S. ; MACHADO, A. F. A. M. ; OSBORNE, Renata . A contribuição do professor de Educação Física em projeto social esportivo na inclusão de alunos deficientes e no apoio ensino-aprendizagem. In: Rubia Kátia Azevedo Montenegro; William Roslindo Paranhos; Hugo José Coelho Corrêa de Azevedo. (Org.). A Educação na contemporaneidade. 1ed.: AMPLLA, 2023, v. II, p. 52-62.

CAPÍTULO IV

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA EM PROJETO SOCIAL ESPORTIVO NA INCLUSÃO DE ALUNOS DEFICIENTES E NO APOIO ENSINO - APRENDIZAGEM

A CONTRIBUIÇÃO DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA NA AÇÃO SOCIAL PROJETO ESPORTIVO NA INCLUSÃO DE ALUNOS COM DEFICIÊNCIA E NA APOIO ENSINO-APRENDIZAGEM

DOI: 10.51859/AMPLLA.ECD3125-4

Jussara de Souza Soares ¹

Ana Flávia Alves de Mendonça Machado²

Renata Osborne ³

¹ Mestranda em Ciências da Atividade Física - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física- PGCAF – UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira.

² Mestranda em Ciências da Atividade Física - Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física- PGCAF – UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira.

³ Doutora em Educação. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências da Atividade Física- PGCAF – UNIVERSO – Universidade Salgado de Oliveira.

RESUMO

Os projetos sociais esportivos, na medida em

que diz respeito à promoção do bem-estar físico e social, n/Dpromocão sim cidadania dois participantes, aproveitando os aprendizados para sua vida na comunidade.

SOARES, J. S. ; OSBORNE, Renata . RETRATO DE UM PROJETO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO: REDE DO BEM. In: III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA DO MOVIMENTO & JORNADA INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA, 2023, Niterói. ANAIS DO III SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO FÍSICA E CULTURA DO MOVIMENTO & JORNADA INTERNACIONAL DE CIÊNCIAS DA ATIVIDADE FÍSICA. Niterói: Equalitas, 2023. p. 121.

Anais do III Seminário de Educação Física e Cultura do Movimento & Jornada Internacional de Ciências da Atividade Física.
Organizado pelo Programa de Pós-graduação em Ciências da Atividade Física – Universidade Salgado de Oliveira, Niterói, RJ.

RETRATO DE UM PROJETO SOCIOCULTURAL E ESPORTIVO: REDE DO BEM

Jussara de Souza Soares   ¹

Renata de Sá Osborne da Costa   ²

¹*Discente do curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física (PPGCAF-Univervo)*

²*Docente do curso de Mestrado em Ciências da Atividade Física (PPGCAF-Univervo)*

Resumo: Este estudo consiste em uma pesquisa qualitativa e tem como objetivo entender a importância que o projeto social rede do bem tem na percepção dos seus participantes. As principais perguntas selecionadas para nortear os objetivos desse estudo foram: Você se sente acolhido no projeto? O que você mais gosta e menos no projeto? Como vai para o projeto? Você acha importante ir para o projeto? Que tipos de atividades você pratica no projeto? O que acha dos professores? O que você acha das oficinas, do lanche e dos esportes? Você falta muito no projeto? O que eles ensinam para você? Você teria alguma sugestão para melhorar o projeto e as atividades oferecidas por ele? Foram entrevistados 13 participantes do projeto de ambos os sexos, adolescentes, funcionários e responsáveis dos adolescentes residentes da cidade de Cabo Frio. Os resultados revelaram que todos os adolescentes perceberam o espaço como acolhedor, de aprendizagem e de ocupação de tempo ocioso. Dos cinco adolescentes entrevistados, três disseram que vão a pé até o projeto e dois disseram que vão de bicicleta, alguns participantes vão sozinhos e outros acompanhados por algum familiar. Todos alegaram não terem nenhum tipo de problema para chegarem até à praça e que não participam de outro projeto e nem participaram de outro antes de entrarem nele. Os responsáveis alegaram o que facilita a participação dos filhos no projeto: é por ser perto das suas residências e ser o único do bairro com essa oportunidade e o principal não ter que pagar. Através dos relatos dos participantes entendemos que o projeto é o único existente naquela localidade e que mais iniciativas como essa são muito importantes para que as pessoas, crianças, adolescentes, adultos e idosos tenham oportunidade de estarem aprendendo e convivendo em grupo, através das aulas e oficinas ofertadas.

ANEXO C – Termo de autorização para disponibilização de trabalhos científicos

O discente da **ASSOCIAÇÃO SALGADO DE OLIVEIRA DE EDUCAÇÃO E CULTURA – ASOEC**, mantenedora da **UNIVERSIDADE SALGADO DE OLIVEIRA - UNIVERSO**, com sede na cidade de Niterói - RJ, à rua Marechal Deodoro, 217 – Bloco A, inscrita no CNPJ sob o nº 28.638.393/0003-44, na qualidade de titular dos direitos autorais do trabalho indicado abaixo, nos moldes da Lei nº. 9610/98, ao assinar o presente termo, ato esse de livre vontade, **AUTORIZA** que:

A Universidade Salgado de Oliveira - UNIVESO publique, de forma gratuita, por tempo indeterminado, em ambiente digital institucional, sem qualquer tipo de ressarcimento dos direitos autorais, o texto integral do Trabalho de Conclusão de Curso descrito abaixo, em formato PDF e/ou outro que identifique ser mais adequado, a título de divulgação da produção científica gerada pela Instituição de Ensino Superior.

Nome do discente/autor: Jussara de Souza Soares

Curso: Mestrado em Ciência da Atividade Física

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: Retrato de um projeto sociocultural e esportivo: Rede do Bem

Endereço: Rua da tartaruga, 35 – Tartaruga – Armação dos Búzios – RJ.

CPF: 053.993.347-39 RG: 11.383.401-4

E-mail: jussara.s.soares@hotmail.com Telefone: (22) 998899774

O discente está ciente quanto a sua responsabilidade de originalidade e que detém o direito de disponibilizar a obra indicada nesta autorização, conforme art. 30, da Lei 9.610/98, sendo, contudo, vedada a cópia/plágio de trabalhos de terceiros. Assim, quaisquer medidas judiciais ou extrajudiciais concernentes a divulgação/reprodução/cópia/exposição/venda de seu conteúdo, sem autorização do titular dos direitos autorais, serão de inteira responsabilidade do infrator e de iniciativa exclusiva do discente/autor.

Niterói, 16 de setembro de 2024.



Discente

ANEXO D – RELATÓRIO DE AUTENTICIDADE DA DISSERTAÇÃO NO COPYSPIDER



CopySpider
<https://copyspider.com.br/>

Página 2 de 382

Versão do CopySpider: 2.3.1

Relatório gerado por: profjussarasoaes@gmail.com

Modo: web / normal

Arquivos	Termos comuns	Similaridade
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Curriculo_Ed_Integral_web-1.pdf	622	1,55
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2018/05/16-ed-integral_1510177343.pdf	710	1,45
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2024/04/material-de-apoio-a-formulacao-e-implementacao-de-politicas-municipais-de-educacao-integral-em-tempo-integral.pdf	418	1,39
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/09/BNCC-trajetorias_diagramado_17.09_interativo_final.pdf	301	1,18
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://canaleducacao.tv/images/slides/42867_367959bbe27fda8e11cb16d123e7b666.pdf	174	1,06
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://www.scielo.br/i/edreal/a/GwR4asVvThvBacpQfCm3Qhm	203	0,89
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://educacaointegral.org.br/wp-content/uploads/2024/04/material-de-apoio-a-formulacao-e-implementacao-de-politicas-municipais-de-educacao-integral-em-tempo-integral.pdf	418	1,39
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2019/09/BNCC-trajetorias_diagramado_17.09_interativo_final.pdf	301	1,18
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://canaleducacao.tv/images/slides/42867_367959bbe27fda8e11cb16d123e7b666.pdf	174	1,06
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://www.scielo.br/i/edreal/a/GwR4qsVvThyBqcpQfCm3Qhm	203	0,89
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://www.institutonatura.org/wp-content/uploads/2020/08/A-poli%CC%81tica-de-Educac%CC%A7a%CC%83o-em-Tempo-Integral-no-Estado-brasileiro-de-Pernambuco..pdf	84	0,43
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://www.psychologytoday.com/us/basics/social-life	4	0,02
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://educacaointegral.org.br/materiais/material-de-apoio-a-formulacao-e-implementacao-de-politicas-e-programas-municipais-de-educacao-integral	1	0,00
versão copy orientada Jussara setembro.docx X https://educacaoeterritorio.org.br/rede-de-noticias/educacao-integral-em-tempo-integral-conheca-o-material-de-apoio-do-centro-de-referencias-em-educacao-integral	1	0,00

Ativar o
 Copysse Co

=====

Arquivo 1: [versão copy orientada Jussara setembro.docx](#) (15473 termos)

Arquivo 2: https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Curriculo_Ed_Integral_web-1.pdf (25171 termos)

Termos comuns: 622

Similaridade: 1,55%

O texto abaixo é o conteúdo do documento [versão copy orientada Jussara setembro.docx](#) (15473 termos)

Os termos em vermelho foram encontrados no documento

https://acervodigital.sme.prefeitura.sp.gov.br/wp-content/uploads/2021/08/Curriculo_Ed_Integral_web-1.pdf (25171 termos)

=====